

DÉLIS SOUSA BENEVIDES
CARLOS EDUARDO PIMENTEL
MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

PREFERÊNCIA MUSICAL-Z

A INFIDELIDADE E O SEXISMO
TÊM ALGO A VER?

1ª EDIÇÃO

PREFERÊNCIA MUSICAL-Z

A INFIDELIDADE E O SEXISMO TÊM ALGO A VER?

Délis Sousa Benevides
Carlos Eduardo Pimentel
Marcos Vitor Costa Castelhana

Autores

1ª edição
São Bento - PB
Editora AC
2026

Todos os textos reunidos nesta obra são de responsabilidade de seus autores.
Licença Creative Commons Atribuição-Sem Derivações 4.0 Internacional.

COMISSÃO EDITORIAL

Dr. Patricio Borges Maracajá
Dra. Aline Carla de Medeiros
Me. Lisbino Geraldo Miranda do Carmo
Me. Flávio Franklin Ferreira de Almeida
Me. Marcos Vitor Costa Castelhana

Transformamos conhecimento científico em caminhos de diálogo e inovação, ampliando o alcance de pesquisas acadêmicas relevantes para os desafios da contemporaneidade.

Equipe da Editora AC

PREFERÊNCIA MUSICAL-Z

A INFIDELIDADE E O SEXISMO TÊM ALGO A VER?

Délis Sousa Benevides
Carlos Eduardo Pimentel
Marcos Vitor Costa Castelhana

Autores

1ª edição
São Bento - PB
Editora AC
2026

© 2026 - Edição brasileira pela Editora AC e pelos autores

Todos os direitos reservados

São Bento - PB, Brasil

Contato: (83) 99840-0598

Editor-chefe e diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhana

Revisão de texto: Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B461p BENEVIDES, Délis Sousa; PIMENTEL, Carlos Eduardo e CASTELHANO, Marcos Vitor Costa. Preferência musical-z: A infidelidade e o sexismo têm algo a ver? [Recurso eletrônico]. Délis Sousa Benevides; Carlos Eduardo Pimentel e Marcos Vitor Costa Castelhana. / – 1.ed. São Bento, PB: AC Editora, 2026.
1 livro digital.

Título da Capa: Preferência musical-z: a infidelidade e o sexismo têm algo a ver?

DOI: 10.18378/gvaa-978-65-82182-02-0

ISBN: 978-65-82182-02-0

1. Psicologia Social 2. Preferência Musical 3. Infidelidade
4. Sexismo 5. Psicologia da Música I. Délis Sousa Benevides
II. Carlos Eduardo Pimentel III. Marcos Vitor Costa Castelhana
IV. Título.

CDD 152.33

Elaborado por Márcia Maria Feitosa Ferraz CRB-PB 824/O

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
PREFÁCIO	7
PREFACE	8
INTRODUÇÃO	9
PARTE I - CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À MÚSICA: PERSPECTIVA TEÓRICA E PRÁTICA	11
Onde se encontra a música?	13
Como a Psicologia estuda a música?	15
Música e Personalidade	22
Preferência Musical em Psicologia	23
Considerações Finais	24
PARTE II - INFIDELIDADE, SEXISMO E TÓPICOS NECESSÁRIOS	26
Conceituando a Infidelidade	27
Como medir a infidelidade?	27
Conceituando o Sexismo	28
Como medir o Sexismo	29
Como a infidelidade e o sexismo se relacionam com a música?	30
PARTE III - PANORAMA DOS ESTUDOS	33
ESTUDO 1: ESCALA DE PREFERÊNCIA MUSICAL-Z: ADAPTAÇÃO E COMPROVAÇÃO ESTRUTURAL FATORIAL	34
ESTUDO 1.1: ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DA EPM-Z	35
ESTUDO 1.2: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO INSTRUMENTO	41
ESTUDO 2: PREFERÊNCIA MUSICAL-Z, INFIDELIDADE E SEXISMO: UM ESTUDO CORRELACIONAL	45
ESTUDO 3: INFIDELIDADE E SEXISMO NO CONTEXTO MUSICAL: UMA ANÁLISE LEXICAL DE MÚSICAS BRASILEIRAS	51
DISCUSSÃO GERAL	63
Contribuições, Limitações e Discussões Futuras	64
REFERÊNCIAS	66
ANEXOS	73
SOBRE OS AUTORES	85

AGRADECIMENTOS

“Agradeço ao Deus que eu creio, que até aqui tem me sustenta, tem me dado forças, me dado mais do que eu mereço, Ele é o que me levanta até mesmo quando padeço”, escrevi isso anos atrás, mas nada mudou.

Sobre meus pais, eles sempre foram meus maiores incentivadores, meu maior pilar emocional, meu conforto, minha paz, muito obrigada pai e mãe, em vocês encontro meu lar. À toda minha família meu muito obrigada, a ajuda veio de diversas maneiras nessa jornada, tanto diferentemente como indiretamente, vocês foram suporte físico e emocional, minha mais sincera gratidão, jamais esquecerei todo apoio a mim dispensado.

Meu orientador, Carlos Eduardo Pimentel, meu muito obrigada por me permitir estudar uma das coisas que mais amo nessa vida: a música. Obrigada por todo conhecimento compartilhado comigo.

Professor Diego Loureto em que desde a graduação tenho um grande apreço e admiração, obrigada por toda confiança, conhecimento e partilha. Sou muito grata por todo incentivo.

Meu amigo Júnior que esteve presente nos bons e maus momentos, na jornada acadêmica e para além dela, bem como Elaine e Cláudia, nosso vínculo foi essencial, nossa troca fez muita diferença nesses dois anos.

Saul e Gabrielly, meus colegas de apartamento e companheiros de vida, vocês me ajudaram de muitas formas, ouviram minhas angústias, compartilhamos momentos de muito aprendizado e diversão, essa convivência fez e tem feito muita diferença na minha vida.

Não podia deixar de fazer um agradecimento especial as pessoas do meu Instagram, sempre compraram muito minhas ideias, responderam minhas pesquisas, procuram saber resultados, me incentivaram até sem saberem, isso não tem preço.

Ao Laboratório de Psicologia da Mídia, foram dois anos de tanto aprendizado que nem cabe em mim, com certeza há muito mais a aprender, mas agora nesse momento eu devo agradecer.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos, todos mesmo, se eu fosse citar a lista seria imensa, mas não posso não deixar explícita aqui a minha mais profunda gratidão, sempre tive um vínculo muito forte com meus amigos, a palavra “amizade” em si mexe muito comigo e faz muito sentido na minha vida, obrigada por cada abraço, cada escuta, cada palavra.

PREFÁCIO

A música acompanha a humanidade em diferentes épocas e culturas. Ela participa de celebrações, memórias, vínculos, afetos e conflitos; também se transforma com as tecnologias, com os modos de produção e com as novas formas de escuta. Mais do que entretenimento, pode influenciar maneiras de perceber o mundo, expressar valores e organizar comportamentos.

Este livro investiga as relações entre preferência musical, infidelidade e sexismo a partir da Psicologia Social. Para isso, apresenta a revisão e a validação da Escala de Preferência Musical-Z e reúne três estudos complementares. O primeiro examina a estrutura e a confiabilidade do instrumento; o segundo analisa associações entre preferências musicais, intenções diante da infidelidade e sexismo ambivalente; o terceiro volta-se ao conteúdo lexical de músicas brasileiras.

Os resultados apontam que a preferência musical não é um fenômeno isolado. Ela se relaciona com experiências individuais, valores sociais e mensagens presentes nas próprias canções. Os achados também mostram que essas relações precisam ser interpretadas com cautela, considerando a diversidade dos gêneros, dos públicos e dos contextos culturais.

Ao aproximar música, comportamento e relações sociais, a obra oferece instrumentos e questões para pesquisadores, estudantes e leitores interessados em Psicologia, psicometria, cultura e mídia. O convite que atravessa estas páginas é direto: escutar a música também pode ser uma forma de compreender a sociedade que a produz e as pessoas que nela se reconhecem.

PREFACE

Music accompanies humanity across different times and cultures. It takes part in celebrations, memories, relationships, emotions, and conflicts, while also changing alongside technologies, production practices, and new ways of listening. More than entertainment, music can influence how people perceive the world, express values, and organize behavior.

This book investigates the relationships among musical preference, infidelity, and sexism from a Social Psychology perspective. It presents the revision and validation of the Musical Preference Scale-Z and brings together three complementary studies. The first examines the structure and reliability of the instrument; the second analyzes associations among musical preferences, intentions toward infidelity, and ambivalent sexism; the third focuses on the lexical content of Brazilian songs.

The findings indicate that musical preference is not an isolated phenomenon. It is connected to individual experiences, social values, and messages conveyed by songs themselves. The results also show that these relationships must be interpreted carefully, considering the diversity of genres, audiences, and cultural contexts.

By bringing music, behavior, and social relations into dialogue, the book offers tools and questions for researchers, students, and readers interested in Psychology, psychometrics, culture, and media. The invitation running through these pages is straightforward: listening to music can also be a way of understanding the society that produces it and the people who recognize themselves in it.

INTRODUÇÃO

A música é um elemento transcultural e transgeracional, considerada até mesmo onipresente em todas as culturas humanas conhecidas, os indivíduos manifestam suas preferências em diversas músicas, mesmo que ainda pouco se saiba sobre a estrutura subjacente dessas preferências (Rentfrow et al., 2012). Ela se encontra presente nos mais diversos e variados locais, presente no dia a dia dos seres humanos, seja nos momentos mais felizes até mesmos nos mais tristes, possuindo assim um grande papel dentro da civilização humana, indo de lugares que trazem grande divertimento até mesmo em velórios (Huron, 2001).

Na vida cotidiana, a música acaba se apresentando como um elemento crucial, as pessoas passam não só horas ouvindo músicas como também gastam dinheiro nelas e nas coisas que estão envolvidas (Rentfrow, 2012), elas vão a shows, compram objetos que envolvem os cantores que elas costumam ouvir e acompanhar, compram CD's e vinis mesmo na época em que os streamings proporcionam uma maior facilidade para os ouvintes, ou seja, não há como negar que a música possui as mais variadas funções para as pessoas. Considerando isso, muitos pesquisadores buscam entender como os fatores sociais e psicológicos podem influenciar não só como as pessoas experimentam a música, mas também como são aplicadas em suas vidas.

Rentfrow et al. (2012), ressaltam que apesar da música ter uma ampla variedade de funções e serve para várias delas, seria possível caracterizar as preferências musicais ou gostos musicais de indivíduos através justamente dessa variedade de funções, indo além do estilo da música, mas sim expondo a pessoa a músicas em si, trechos literalmente ouvidos na hora do estudo. Algumas investigações como a de Rentfrow et al. (2009) examinaram diferenças individuais nas preferências musicais. Os resultados dessas investigações sugerem que existe uma estrutura subjacente em que seus fatores semelhantes de preferência musical, o que acaba convergindo com o estudo do mesmo autor citado no início (Rentfrow, 2012).

A música possui grande complexidade, é ampla, envolve uma grande variedade de elementos, envolve ritmo, timbre, melodia, harmonia, elementos esses que são próprios da mesma (Araújo et al., 2018), sendo assim, seu estudo se faz de grande importância para a sociedade, principalmente salientando que por estar inserida na vida cotidiana, ela também acaba possuindo um grande papel na sociedade, em que muitas pessoas usam como voz para suas causas e também como expressão e desenvolvimento de suas emoções e sentimentos (Alba-Eguiluz et al., 2021).

Considerando esses fatores e o mundo em constante evolução, com a música não seria diferente, muitos gêneros musicais têm surgido (sobretudo no Brasil), bem como outros deixaram de ser ouvidos e outros que por muito tempo passaram “adormecidos”, voltam a fazer parte das playlists de todo mundo e as grandes paradas de sucesso mundial.

Ressaltando o grande alcance que a mesma traz, fazendo parte das pessoas como já foi dito anteriormente, a preferência musical já foi estudada sob diversas perspectivas, como o caso da psicologia social no contexto brasileiro, o estudo de Pimentel e Donnelly (2008) analisando a relação da preferência musical com os cinco fatores da personalidade, Pimentel et al. (2017), estudando o efeito de letras de músicas em comportamentos pró-sociais. No cenário internacional pode se citar os vários estudos de Greenberg, Rentfrow e outros colaboradores, em

seu mais recente realizado em 53 países com aproximadamente 300 mil participantes (Greenberg et al., 2022).

Pensando nisso, se faz importante que o estudo na música na psicologia continue indo também por caminhos que ainda não foram explorados, porém, necessários justamente devido a seu alcance transgeracional, pessoas de todas as idades e de todos os lugares escutam e tem acesso à música. Sendo assim, seus conteúdos também são importantes, em certas ocasiões elas fazem apologia ao consumo de álcool e drogas, e em certos casos, a infidelidade e ao sexismo.

Nos últimos anos no Brasil, o sertanejo que sempre foi um gênero popular vem ganhando mais força em que suas músicas sobre sofrência e conteúdo predominantes sobre a infidelidade acabaram ganhando mais espaço, todavia, apesar dessa crescente visibilidade, a infidelidade não está presente só em canções da música sertaneja, como o brega “se te agarro com outro, eu te mato” de Sidney Magal, ela não só fala sobre a infidelidade, como ressalta também um conteúdo misógino e violento, canções como essas corriqueiramente passam despercebidas, mas seu conteúdo é forte.

Nessa direção, se entende sobretudo como a preferência musical se relaciona com outros construtos. Para isso foi necessário buscar quais gêneros musicais estão mais presentes na atualidade, reuni-los e assim ter uma medida condizente com a contemporaneidade, para que assim também possa se estudar outros construtos, como a preferência musical podem impactar na infidelidade e no sexismo.

Pelo panorama aqui delineado, esta pesquisa buscou responder os seguintes problemas de pesquisa: (1) A Escala de Preferência Musical-Z tem propriedades psicométricas satisfatórias no contexto brasileiro? (2) A preferência musical impacta a infidelidade? (3) A preferência musical impacta o sexismo?

Diante disso, as seguintes hipóteses foram testadas: Hipótese (1) A Escala de Preferência Musical-z apresentará estrutural fatorial exploratória satisfatória; (2) A Escala de Preferência Musical-z apresentará estrutural fatorial confirmatória satisfatória; (3) O gênero musical sertanejo irá se correlacionar com a infidelidade; (4) O gênero musical funk carioca irá se correlacionar com a infidelidade; (5) O gênero musical sertanejo irá se correlacionar com o sexismo; (6) O gênero musical funk carioca

irá se correlacionar com o sexismo; (7) o Sexismo irá mediar a relação entre preferência

musical e infidelidade.

PARTE I - CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À MÚSICA: PERSPECTIVA TEÓRICA E PRÁTICA

A Parte I, intitulada Contribuições da Psicologia à Música: Perspectiva Teórica e Prática, foi publicada como capítulo de livro na obra Psicologia da Música: Fundamentos Teóricos e Tópicos Atuais.

A música possui um grande papel na civilização, desde a antiguidade, em que a musicologia atribuiu a Pitágoras o papel de ter sido o primeiro filósofo a organizar a teoria musical, como hoje é conhecida (Pereira, 2014). A mesma vem sendo objeto de estudo desempenhando os mais diversos papéis, servindo assim como fonte de estudo de diversas áreas, como história, neurologia, antropologia e até mesmo a psicologia.

Ela pode ser constituída como uma rica atividade de representação cultural da sociedade, mas não deixa de contemplar a individualidade do caráter humano. Ou seja, enquanto está bem presente na sociedade, ela também é algo difícil de ter uma definição formalizada, tendo em vista que sua compreensão pode se dá de uma esfera intuitiva, sensível e pessoal, cada pessoa pode definir e entender a música de uma forma particular (Iazzetta, 2001).

Mesmo assim, alguns autores procuraram definir a música. Para Moraes (1983), até para quem fisiologicamente não consegue ouvir, tudo pode ser música, se apresentando assim das mais variadas formas, no pulsar de um coração, num grito de guerra que impulsiona um trabalho, no som da voz e dos instrumentos, sendo a música não apenas algo convencional, mas também aquilo que o ser humano toca, inventa e transforma em melodia.

Já Muniz e Castro (2005), vão descrever a música de algumas formas, como a arte não só de combinar sons, mas também de coordenar sons de maneira que eles sejam agradáveis aos ouvidos; qualquer composição musical; execução de peça musical; conjunto de músicos e conjunto de sons que sejam harmoniosos, como uma orquestra. A definição que enfatiza a harmonia de um conjunto de sons sem se ressaltar quem produziu tal propriedade, sugere que a música assume duas funções, sendo elas a ambiental ou comportamental (Machado & Borloti, 2009).

Considerando a grande pluralidade de definições sobre a música e seus amplos conceitos, pode-se perceber que esse fenômeno evidencia uma grande complexidade (Machado, 2008). Porém, mesmo com essa complexidade, tal fenômeno é estudado por várias áreas e as informações acerca dos estudos vão se renovando e construindo um arcabouço teórico mais rico sobre o que é a música e o que ela envolve.

É possível observar também que a música tem definições de vão algo mais métrico, quando fala sobre a construção de sons harmoniosos, até uma definição mais abstrata quando Moraes (1983) diz que ela é uma maneira peculiar de sentir e de pensar, propondo novas maneiras de pensar e sentir, sendo ouvindo, sentindo ou vivendo.

Tendo isso em vista, o presente capítulo tem como objetivo elencar os lugares onde a música está inserida dentro do estudo científico, considerando assim várias áreas e diversos contextos, como na própria psicologia, relações interpessoais, expressões sociais e culturais, neurociência, enfatizando que a música pode ser aplicada até mesmo como instrumento terapêutico. Bem como entender como a psicologia estuda a música, quais os instrumentos

usados pela psicologia para estudar esse fenômeno como um construto capaz de ser mensurado.

Posteriormente, será vista as relações que existem entre a música e personalidade, como esta acontece, salientando assim os construtos da psicologia usados no estudo da personalidade, procurando entender também que outras variáveis podem e são envolvidas no estudo da música (e.g. os fatores extrínsecos do ser humano, como a cultura). Em seguida, observar como a música é estudada na contemporaneidade, destacando as atitudes frente a música, considerando, assim, a preferência musical, buscando entender também porque em certos momentos, estudos que envolvem escala de preferência musical acabam tendo dificuldades para replicação. Por fim, será apresentado possíveis pesquisas que poderiam ser desenvolvidas ressaltando o tema aqui abordado, assim como possíveis variáveis que podem ser utilizadas no estudo da música.

Onde se encontra música?

A música vem sendo estudada há milhares de anos, despertando o interesse em diversas áreas do conhecimento, e tal interesse pode ser observado desde os Pensadores da Antiguidade, quando os mesmos demonstraram interesse em estudar a influência que a música vinha a exercer sobre as pessoas (Pimentel et al., 2007). Ainda destacando a presença da música nas civilizações humana, a mesma perpassa as barreiras do tempo e mesmo com os avanços da tecnologia não cai em desuso, Rentfrow e Gosling (2003) afirmaram em um dos seus estudos que as pessoas ouvem músicas com grande frequência, até mesmo mais do que assistem televisão ou leem livros.

Tendo em vista esses interesses, estudos são desenvolvidos considerando a música em muitos contextos, dito isto, serão apresentados a seguir alguns desses estudos, enfatizando assim que a música está na vida dos indivíduos de variadas maneiras, indo de algo que envolve lazer, até mesmo a sua utilização como instrumento terapêutico.

No estudo de Altenmüller e Schlaug (2015), foi visto os aspectos que envolvem a musicoterapia e a neurologia, em que se fala que as atividades tanto de ouvir músicas como produzi-las, podem envolver importantes ferramentas, sendo elas as redes multi sensoriais e motoras. Induzindo, assim, mudanças nessas redes e promovendo ligações entre as regiões cerebrais mais distantes, prática essa que deve ser desenvolvida de forma contínua e ao longo da vida. Dito de outra forma, esses são seus efeitos multimodais e quando esses efeitos atuam com a capacidade que a música tem de explorar o sistema de recompensas e emoções no cérebro, isso pode ser usado para aprimorar intervenções terapêuticas voltadas para a reabilitação e restauração tanto de

disfunções neurológicas, como a deficiências de um distúrbio neural congênito ou

adquirido.

O efeito da musicoterapia também foi estudado na qualidade de vida dos pacientes em hemodiálise e sintomas de depressão. Falando sobre tal temática, as fontes

de estresse que envolvem a doença renal crônica, podem levar a estados depressivos, o

que pode afetar diretamente a qualidade de vida das pessoas acometidas pela doença.

Entretanto, existem poucos relatos e estudos que falam sobre intervenções terapêuticas

visando minimizar os sintomas depressivos nesses pacientes (Hagemann et al., 2019).

Uma intervenção realizada utilizando a musicoterapêutica no estudo de Hagemann et al. (2019), em que 23 pacientes foram avaliados no que diz respeito à

qualidade de vida e depressão em duas fases distintas, antes e após a intervenção. Como

resultado, observou-se que os pacientes apresentaram uma redução significativa dos

sintomas de depressão e melhores resultados de qualidade de vida, visto então que a

intervenção com a musicoterapia foi uma opção eficaz no tratamento e prevenção de

sintomas depressivos, assim como na melhora da qualidade de vida dos pacientes em

hemodiálise.

Akin (2021) buscou avaliar o efeito da música na ansiedade e na dor durante

biópsia de mama com agulha grossa guiada por ultrassom, tendo em vista que, mesmo

esse procedimento sendo minimamente invasivo, alguns pacientes ainda relatam sentir

dor ou ansiedade. Para que tal procedimento ocorra de uma maneira satisfatória, é

necessário que algumas intervenções sejam feitas para dirimir o risco de intercorrências,

no estudo em questão, foi avaliado o efeito da intervenção musical nos níveis de

ansiedade e dor nos pacientes que estavam sendo submetidos ao procedimento.

Ao final do estudo, foi visto que os pacientes que estavam no grupo de

intervenção tiveram de ansiedade-estado significativamente menor que o grupo controle, considerando-se assim, de acordo com os resultados, que a música pode influenciar e diminuir os níveis de ansiedade nos pacientes, mesmo não reduzindo a dor. O estudo ressalta que essa pode ser uma intervenção interessante, principalmente em países de renda baixa e média, em que se faz necessário intervenções de custo reduzido e que seja de fácil implementação, para lidar com pacientes submetidos a procedimentos desse cunho (Akin, 2021).

Flaunagacco et al. (2015), analisaram em um estudo controle randomizado o papel do treinamento musical no aumento da consciência fonológica, memória de trabalho, segmentação de palavras e também as habilidades de leitura em crianças com o desenvolvimento típico. Crianças com dislexia possuem como fator subjacente o baixo desempenho em tarefas que requerem percepção de ritmo, sincronização sensório-motora e processamento temporal, essas crianças apresentam também déficits na linguagem e na música.

O estudo em questão testou a hipótese de que o treinamento musical melhora as habilidades de processamento temporal e rítmico, assim como a consciência fonológica e habilidades de leitura de crianças com dislexia. Os resultados mostraram que esse treinamento pode mudar tais habilidades mesmo que elas estejam severamente prejudicadas, em que, aprimorando o processamento temporal e as habilidades rítmicas, a música acaba se tornando uma ferramenta de grande importância em programas de remediação e intervenção precoce (Flaunagacco et al., 2015).

Dessa forma, fica nítido aqui que a música está presente em diversos contextos, além de ser presente em muitos ambientes do cotidiano das pessoas e na própria ciência. Os muitos estudos aqui elencados salientam que música contribui de forma positiva para sociedade, sendo, assim, um grande fator de impacto para a intervenção e prevenção em certas ocasiões.

Entender que a música está para além de sons produzidos, sendo também uma ferramenta terapêutica, é importante para que ela se transforme em agente de mudança na vida das pessoas e da sociedade, contribuindo assim de plural quando a partir dela são percebidas intervenções que podem ajudar um determinado grupo, e de forma singular quando é instrumento de melhora para alguém que sofre com alguma patologia.

Como a Psicologia estuda a Música?

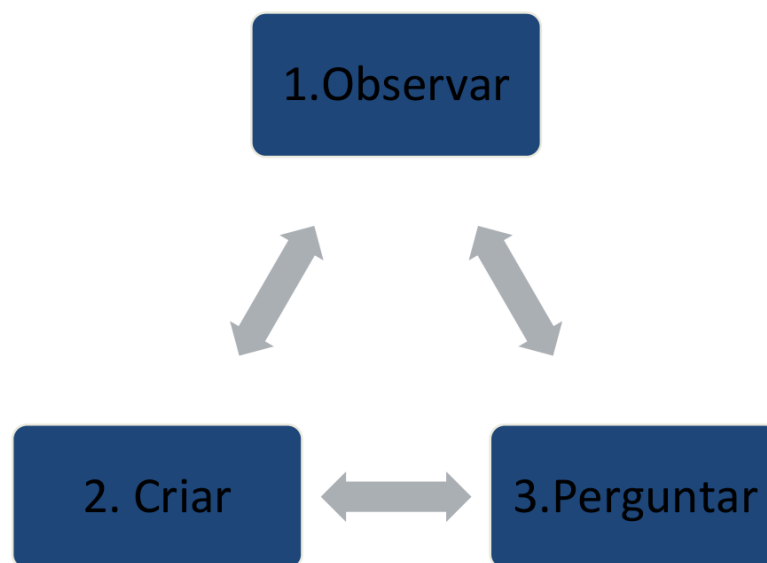
A Psicologia é uma ampla área de conhecimento, estuda o comportamento humano de maneira científica desde Wundt com a criação do primeiro laboratório de Psicologia na Alemanha, em 1889, um marco para a consolidação da psicologia como ciência (Ferreira, 2011). Desde então, esse ocorrido vem dando espaço para a constituição de novos fazeres em psicologia, estudando não só os processos psicológicos superiores como proposto por Wundt nos primórdios, mas estudando e estruturando outras questões que envolvem os indivíduos.

Assim, como o passar do tempo, diversas áreas foram ganhando destaque e se consolidando no estudo em psicologia, uma delas foi a Psicologia Social, e seus pressupostos também podem envolver o estudo da música, mas para entender melhor como essa relação acontece, se faz necessário entender como se dá o estudo da Psicologia Social.

A Psicologia Social estuda a relação mútua entre o indivíduo e o seu meio social, tratando assim por uma via, o impacto que as pessoas podem exercer em seus amigos, familiares, colegas e até mesmo em desconhecidos, e por outra via, estudando a maneira como cada pessoa pode ser influenciada pelos outros, considerando os sentimentos, experiências e comportamento envolvidos. Tal relação diz respeito a algum objeto,

espaço, ideia e pessoas em que esses possuem experiências, disposições e atitudes (Günther, 2011).

Figura 1. *Compreender o comportamento humano através da Psicologia Social. Fonte: criação dos autores*



Günther (2011) diz que para compreender o comportamento humano no contexto da psicologia social empírica, são necessários três fatores: observação, criação e o questionamento (**figura 1**). Esses fatores consistem em observar o comportamento que está ocorrendo de forma natural no âmbito da realidade do indivíduo; criar situações artificiais, bem como registrar os comportamentos produzidos por essas situações diante de tarefas que foram pré-definidas; e perguntar as pessoas não apenas o que elas fazem, mas também o que pensam ou experienciam diante da temporalidade (passado, presente e futuro).

A música se presentifica de uma forma ampliada na expressão cultural do ser humano, se tornando fundamental não só por uma visão técnica, mas sob uma perspectiva social (Matos & Belem, 2019). No que diz respeito ao estudo da música, se faz importante que se observe a música não apenas como sons, mas onde ela se encontra, o que ela envolve, que grupos a consomem e qual estilo pode acabar sendo mais predominante.

De acordo com o que foi dito anteriormente, se faz necessário também criar situações, registrar os comportamentos produzidos por ela, como, por exemplo, quando se estuda a música de maneira experimental, não deixando de ressaltar que também é relevante perguntar às pessoas como a música se aplica nessas pessoas e no meio delas, o que pensam sobre, quais suas experiências acerca disso, dando espaço, assim, para ver que a música pode ser operacionalizada como um construto, podendo ser estudado como o fenômeno da psicologia social.

Outra área que se detém ao estudo da música em psicologia, é a Psicologia da Música. Essa área de investigação não se delimita apenas ao estudo da música em si, mas tudo que envolve a experiência musical na vida dos seres humano, estudando assim diversas linhas, procurando entender a natureza dos diversos processos cognitivos, motores, emocionais e psicossociais, procurando assim desvendar aquilo que existe em comum em relação aos processos de percepção, criação, produção, bem como entender como música aparece na vida cotidiana das pessoas (Tan et al., 2010).

Santos (2012) ressaltar três aportes acerca das bases de estudo da Psicologia da Música: sendo as bases neurais para a cognição e percepção da música; emergência e desenvolvimento das capacidades auditivas desde habilidades musicais até aquisição da expertise; e significado musical, englobando o significado emocional, social e universal. Dito de outra forma, a música acaba sendo estudada tanto de uma perspectiva

fisiológica, como também cultural, envolvendo processos intrínsecos e extrínsecos do ser humano.

De toda forma, o estudo da música não é algo da contemporaneidade, vem sendo instituído desde o século XIX com o estudo de Helmholtz (1863), intitulado: *Sobre as sensações dos tons como base fisiológica para a teoria da Música*. Desde então, outras vertentes foram surgindo e de cunho de pressupostos psicológicos e psicofísicos da percepção sonora, já que o surgimento dessa vertente se divergia das tradições filosóficas de interpretação da música como comportamento humano (Santos, 2012).

A seguir, mostraremos a linha do tempo sobre a Percurso Histórico da Psicologia da Música, baseada no estudo de Santos (2012), a mesma será dividida em três períodos para uma melhor compreensão:

Tabela 1. *Percurso Histórico da Psicologia da Música 1863-1990. Fonte: criação dos autores*

Ano	Teórico	Contribuições
1863-1936		
1863	Helmholtz	Teoria da Música
1883	Stumpf	Anatomia da atividade mental
1919	Seashore	1º Teste de Aptidão Musical

1931	Kurth	Pesquisas teóricas e empíricas fundamentadas na Gestalt
1936	Hevner	Respostas afetivas às Músicas
1949 - 1970		
1949	Hebb	Base biológica da aprendizagem
1954	Farnsworth	Marco da Psicologia Social em Música
1956	Meyer	Emoção e Significado em Música
1960 (aproximadamente)	Deutsch	Ilusão musical
1970	Berlyne	Estética Experimental
1970-1990		
1970/1980	Shepard	Reformulação da espiral de altura de Révész

1970/1980	Krumhans	Efeito do contexto musical nos julgamentos de altura
1980/1990	Lehrdal & Jackendoff	Teoria generativa da música tona
1980/1990	Serafine	Processos temporais e não temporais
1980/1990	Swanwick & Tillmann	Níveis de pensamento Musical
1980/1990	Grupo Zero	Representação gráfica da música como aquisição de símbolos
1990	Narmour	Teoria sobre organização melódica

Vale destacar, que após esse percurso, vão surgindo também mais estudos envolvendo esse construto, sendo a Psicologia Cognitiva (e.g. especificidade na prática e performance instrumental), neurociências (Zatorre, Levitinno); Psicologia Cultural (Barrett, Campbell), e no que diz respeito a Psicologia Social, North e Hargreaves (1997) consolidam o *The Social Psychology of Music*, em que anos depois publicam o *The Social and Applied Psychology Of Music (2008)*, ampliando assim os estudos na música em Psicologia Social (Pereira, 2015).

Sendo assim, fica nítido que o percurso da música é algo que vem sendo visto há muitos séculos, com o passar do tempo, a música como um construto se aproximou de várias vertentes, como a psicologia, passando assim a ser uma variável passível de estudo na área em questão.

O estudo em Psicologia pode acontecer de diversas formas, até porque existem várias maneiras de mensuração, ou seja, a música também não está limitada a uma única maneira de mensuração, mesmo apresentando pontos fracos e fortes em cada metodologia empregada nas pesquisas em Psicologia da Música, segue-se existindo variados métodos: experimental, trabalhando com a aplicação de testes e procedimento; métodos estatísticos; estudos de casos ou casos clínicos, observando comportamento, verificando respostas;

bem como estudos de levantamento/survey, fazendo levantamento de opiniões, traços e características de uma amostra específica (Santos, 2012).

Dito assim, pode-se observar que a música é um construto amplo, que além de ser estudado em várias áreas, também é passível de estudo na Psicologia, não se limitando a apenas uma forma de mensuração e se embasando em métodos científicos sérios para que os resultados das pesquisas que envolvem esse construto, também sejam sérios e possíveis de replicabilidade.

Música e Personalidade

A música possui várias formas de se encontrar com os indivíduos, ou seja, vários encontros são proporcionados através desse construto, sendo um instrumento eficaz que possibilita recordações, lembranças de vivências, permitindo que o indivíduo vá ao encontro também da sua alteridade (Sá & Mendes, 2017). Vale destacar, que ela não pode ser vista unicamente como fonte de lazer e divertimento, mas também como um fator importante para a constituição da personalidade (Bréscia, 2009).

Dessa forma, os efeitos que a música pode produzir na vida dos seres humanos se apresentam de uma maneira muito única e particular, sendo algo profundo que dificilmente se pode enxergar de maneira nítida, justamente porque ela vai atingir cada pessoa de uma forma. Outrossim, é notório que ela transforma e tem o seu papel, por exemplo, nos sentimentos (Cunha & Siewert, 2021), expressando dessa forma a dinâmica da personalidade humana, a qualidade do ser, mostrando até aquilo que é difícil de se ver por meio de palavras (Bréscia, 2009).

Kreutz et al. (2007) vão dizer que as preferências musicais, no que diz respeito ao campo do consumo, quando influenciam na indução de emoções, serão consideradas essenciais para a compreensão de muitos fatores, como para a compreensão dos traços de personalidade (McNamara & Ballard, 1999) e também comportamentos, atitudes e valores (North, Desborough, & Skarstein, 2005). Pimentel e Donnelly (2008), destacam que Raymond Cattell foi um dos primeiros investigadores que procurou teorizar questões relacionadas à música e personalidade, buscando entender como a música poderia contribuir para a compreensão da personalidade, o que desde então foram surgindo outros estudos com resultado consistentes confirmando essa relação.

Schwartz e Fouts (2003) vão dizer que, através da música, é possível a personalidade ser expressa, em que a preferência por certos estilos musicais também vai exercer participação na expressão da personalidade. As pessoas acabam usando a música como meio de comunicação de vida, através dela, as pessoas comunicam seus valores, suas atitudes e até mesmo a maneira como elas se enxergam e se inserem no mundo (North & Hargreaves, 1999). Essas diferentes preferências musicais podem acarretar diferenças tanto no modo como os indivíduos se percebem, como em como são percebidos pelos demais (Pimentel & Donnelly, 2008).

Bem como para Hays e Minichiello (2005), no estudo de caráter qualitativo realizado pelos referidos autores, a música simbolizava quem os participantes eram, e como eles gostariam de ser percebidos, se consolidando assim como de demasiada importância na vida das pessoas, porque através dela, os indivíduos podem vir a se conhecerem, a refletirem seu próprio senso de personalidade.

Como já foi dito anteriormente, a música está presente na civilização há muito tempo e vem cumprindo papéis na sociedade quando é usado a serviço do povo de forma terapêutica, por ser acessível e de baixo custo (Pereira, 2015), exercendo papel também na identidade social de um determinado grupo (Matos & Belem, 2019), dentre muitos outros lugares que a mesma se presentifica. Ou seja, a música é tão importante na vida das pessoas, que possuem participação até mesmo na construção da personalidade das pessoas, e isso se apresenta de maneira científica, sobretudo na psicologia e personalidade, através dos estudos que envolvem a personalidade e preferência musical.

Preferência Musical em Psicologia

A preferência musical é uma variável que chama a atenção dos pesquisadores em Psicologia, sobretudo com os estudos relacionados a traços de personalidade desde o século XX com Cattell e Saunders (1954). Pimentel et al. (2014), salientam que a preferência musical é estudada em relação a traços de personalidade, mas que essa é uma variável estudado em relação também a outros construtos, envolvendo estudos não só nas personalidades, mas também estilos de vida (North & Hargreaves, 2007), valores (Boer, 2009), dentre outros.

Boer (2009), considerou a teoria funcional das atitudes para compreender a preferência musical, descrevendo vários fatores, dentre eles a avaliação de objeto, ajustamento social, defesa do ego e expressão de valores, ressaltando assim que a preferência musical pode ser compreendida como uma atitude, avaliando de forma geral os aspectos favoráveis e desfavoráveis na preferência por certos estilos musicais. Considerando o contexto brasileiro, a preferência musical foi estudada em relação a vários construtos, sendo eles os cinco fatores de personalidade (Pimentel & Donnelly, 2008), risco de suicídio (Pimentel et al., 2009), busca de sensações (Pimentel et al., 2014), atitudes e comportamentos antissociais (Pimentel et al., 2005).

Em muitos desses estudos, foi usada a Escala de Preferência Musical (EPM), validada para o contexto brasileiro de Pimentel et al. (2007). Outra escala utilizada para medir a preferência musical em contexto brasileiro, é a STOMP (Short Test Of Music Preference) validada por Gouveia et al. 2008, composta por doze itens e dividida em quatro fatores: reflexivo e complexo (música clássica, blues, folk e jazz), convencional (música alternativa, rock e heavy metal), Intenso e Rebelde (country/sertaneja), cânticos (gospel), pop e músicas-tema de filmes) e Energético e Rítmico (dance/eletrônica, rap/hip-hop e soul/funk).

A STOMP foi originalmente criada por Rentfrow e Gosling (2003), que inicialmente criaram um conjunto de categoria de preferência musical, contando com gêneros e subgêneros, que dentro dessa ampla gama de preferências, os participantes deveriam indicar o grau de preferência para as categorias musicais, assinalando também as categorias que eles não conheciam. Observou-se que 97% dos participantes tinham familiaridade com os estilos musicais que lhes eram apresentados, sugerindo-se assim a pertinência em usar estilos musicais gerais visando aferir a preferência musical (Gouveia et al., 2008).

Dentro desse contexto, nota-se que existem instrumentos validados para a medição de preferência musical considerando não só a personalidade, como também outros construtos, como foi abordado anteriormente. Ressaltando a STOMP, conforme o estudo de Rentfrow e Gosling (2003), considerando as respostas dos participantes, a preferência por certos estilos apareceram em 97% dos participantes, quando considerado o estudo de validação da mesma escala em contexto brasileiro, foram encontradas evidências consistentes para a replicação da escala no contexto brasileiro.

Todavia, a preferência musical acaba se tornando um construto um tanto difícil de ser estudado, a música é um fenômeno universal pertencentes a várias culturas, ao passo que se deve considerar da antiguidade desse fenômeno (Boer, 2009), deve se salientar que com o tempo, a música também vai passando por transformações, acompanha os avanços da tecnologia e da sociedade (Gohn, 2001), sendo assim, um estilo musical amplamente conhecido e difundido hoje, pode cair em desuso e até mesmo em esquecimento pouco tempo depois do seu surgimento.

Dito de outra forma, considerando os estilos que foram supostamente vistos como universais durante a construção da STOMP, atualmente eles ainda são amplamente conhecidos e até mesmo considerados universais? Sendo assim, o estudo da preferência musical deve ser considerado como algo em constante mudança e atualização, devendo assim acompanhar as mudanças da sociedade, sobretudo considerando o país em que os estudos estão sendo replicados.

Considerações Finais

Considerando tudo falado até aqui, fica nítido que a música está presente na sociedade de inúmeras formas, de vários jeitos, contribuindo na vida dos seres humanos, na formação da personalidade, como objeto terapêutico, dentre outros fatores. A mesma desperta interesse também de muitas áreas, justamente por ter esse caráter universal e plural, perpassando as fronteiras físicas de cada ambiente que ela se insere.

A música, enquanto é comum em muitos lugares, é também complexa quando se considera o seu potencial. É pensando nessa perspectiva que o estudo da música se faz válido nesses diversos âmbitos, por ser um recurso de alta acessibilidade e baixo custo econômico, ela se insere tanto no ambiente da saúde física como na da saúde psicológica (Pereira, 2015).

O presente capítulo teve como objetivo mostrar que a música possui uma ampla diversidade de definições, que cada área ou pessoa irá trazer o que a música é ou representa, mas que apesar disso, ela não deixa de trazer as suas contribuições. Quando se considera essas muitas definições, ela é estudo no contexto científico sob muitas óticas, mostrando assim que seu objetivo vai muito além do alinhamento de sons ou estruturas melódicas, se tornando assim um fator que pode beneficiar as pessoas.

No que diz respeito à psicologia, a música vem sendo estudada há muitos anos, através do que está disposto para a psicologia, ou seja, existindo assim muitos métodos, como o experimental, casos clínicos, autorrelatos, através da observação e verificação de comportamentos e a criação de escala de mensuração, por exemplo, de preferência musical.

Considerando esse fator, o de se é possível estudar música em psicologia, se faz necessário também que mais estudos sejam desenvolvidos, a preferência musical é uma variável passível de estudos em psicologia, mas ao mesmo precisa ser estudada com cuidado procurando perceber a grande maioria dos apontamentos que envolvem esse construto, um deles seria a variável cultura, que como já foi dito anteriormente, a cada lugar vai possuir uma cultura e costumes vigentes, que apesar de se parecem em certas ocasiões, isso pode acabar influenciando na preferência musical por certos estilos.

Dito de outro modo, parece inviável ser criada uma escala de preferência musical que funcione de forma plena em todas as sociedades ou contextos justamente pelo fato de que lugar vai apresentar estilos musicais, talvez até inéditos. Ou seja, estilos musicais de uma região podem ser desconhecidos para outra, se fazendo necessário que a escala de precisar ser validada para o contexto em questão, também se acrescentem outros.

Apesar da ampla gama de estudos aqui citados, se faz necessário que mais estudos sejam feitos abarcando a preferência musical e outros construtos da psicologia, não só a personalidade, como, por exemplo, a preferência por certos estilos musicais, a infidelidade e comportamentos agressivos. Dito isso, se faz necessário em pensar em estudos que envolvam o construto não só da preferência musical, mas a música na totalidade, salientando não só os estilos musicais, como também o conteúdo lírico das músicas, com objetivo de estudar se além dos estilos, as letras das músicas possuem papel na personalidade, no comportamento e em outros construtos.

A música é um construto amplo e seu estudo em psicologia não deve ser limitado apenas a observação da preferência por estilos musicais, deve ir além, se deve analisar o conteúdo das músicas, as letras, os ritmos, o tempo dessas músicas, o compasso, buscando entender que todos esses fatores podem impactar nos indivíduos.

PARTE II - INFIDELIDADE, SEXISMO E TÓPICOS NECESSÁRIOS

Conceituando a Infidelidade

Por vezes a infidelidade é tratada como um assunto delicado e reprovável perante a sociedade, em certos países como no Irã, apenas o fato de um homem casado abraçar uma mulher solteira, já pode ser considerado como o crime de infidelidade, em que o perpetrador pode sofrer diversas penas, muitas delas consideradas graves.

No Brasil, segundo o Código Penal, a infidelidade foi considerada crime até meados dos anos dois mil, onde a prática de adultério era capitulada como crime no Código Penal Brasileiro até o advento da Lei n. 11.106/05, publicada no Diário Oficial da União em 29.03.05, porém, muito antes disso, eram raros os processos criminais requerendo pena pelo ato cometido.

Dados com amostras consideradas representativas apontam que a infidelidade é algo comum, pesquisas como a de Burdette (2007) e Troeen (2007) evidenciam não só o envolvimento físico/sexual com outras pessoas, como também o envolvimento emocional e afetivo (Gouveia et al., 2018). Quando se para para entender o conceito da infidelidade, muitas concepções podem surgir para além do próprio Código Penal Brasileiro, começando tanto do senso comum, como aquelas respostas que podem ser obtidas no simples fato de se perguntar a alguém na rua, como os conceitos que podem ser encontrados na literatura, Moller e Vossler (2015) apontam a infidelidade como uma prática do sexo fora do relacionamento primário, já Luo et al. (2010), conceituam a infidelidade como a prática de comportamentos que são aceitáveis apenas dentro do relacionamento praticados por qualquer um fora dele, ou seja, quando aquilo que é exclusivo de relacionamento é vivenciado fora.

A traição amorosa pode ter diversos resultados, em que o término do relacionamento às vezes acaba sendo o menor dos acontecimentos, existem relatos em que a traição amorosa resultou em crimes passionais (Rao, 2014). Assim como também ser expostos a cenários de infidelidade acabaram resultando em reações nos indivíduos, como o sentimento de se estar deprimido, magoado, dentre outros (Shackelford et al., 2000).

É importante destacar que algumas diferenças se apresentam quando se observa homens e mulheres, onde a infidelidade tanto sexual como emocional irão ocasionar sofrimento na pessoa acometida, no indivíduo que foi traído, porém, em uma situação em que eles precisaram escolher entre uma ou outra, a infidelidade sexual causa mais desconforto nos homens, enquanto a infidelidade emocional se apresenta em maior medida entre as mulheres (Krueger et al., 2015).

Como medir a infidelidade?

A infidelidade pode ser medida de diferentes formas, mas quando se considera a linha da psicologia, sobretudo os métodos de mensuração usados em psicologia, destaca-se aqui as intenções frente à infidelidade. As intenções se destacam como fortes preditores de comportamentos tendo em vista a mensuração direta do comportamento infiel pode ser pouco útil para

predizer uma infidelidade futura, mesmo que se exista o propósito de se aferir um ato específico, concreto ou até mesmo esporádico, ainda assim não se pode inferir que terá continuidade (Gouveia et al., 2018).

As intenções acabam se destacando como fortes preditoras do comportamento, podendo ser não apenas como elementos que apreendem aspectos motivacionais, mas que também podem influenciar na realização de um comportamento, em que quanto mais forte a intenção, provável será a realização do comportamento (Ajzen, 1991).

Sendo assim, pode-se dizer que até o dado momento as intenções tem sido uma forma plausível e eficaz do comportamento de infidelidade, foi pensando nisso que Jones et al., (2011) sugeriram a importância de um método de mensuração relacionado às intenções de ser infiel, pensando assim na probabilidade das pessoas se envolverem em condutas infiéis no futuro, propondo dessa forma a Intentions Toward Infidelity Scale, validada para o contexto brasileiro por Gouveia et al. (2018).

Conceituando o Sexismo

Quando se busca a conceituação do sexismo, o Dicionário Aurélio vai trazer o sexismo como “a atitude discriminatória em relação ao sexo oposto”, sendo as mulheres o sexo oposto discriminado. Seguindo com outro conceito, o Manual para o uso Não Sexista da Linguagem traz a sexismo como a atribuição tanto de valores, capacidades e papéis diferentes a homens e mulheres principalmente em função do sexo, desvalorizando assim tudo o que a mulher faz diante daquilo que o homem faz (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2014).

Mesmo a Constituição Brasileira de 1988 abordando com precisão no que se refere aos direitos e deveres individuais e coletivos que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, é notório também que essa não é uma realidade encontrada na vida cotidiana (Fundação Rodrigo das Chagas, 1998), se percebendo assim que essa desigualdade pode ser também fomentada pela visão estereotipada da mulher, de seus papéis e da capacidade entre os gêneros (Formiga et al., 2002).

O tema da discriminação da mulher tem permitido diversas especulações nos mais variados âmbitos das ciências humanas e sociais, suas causas e consequências podem até ser hipotizadas e definidas, contudo para se conhecer sua verdadeira extensão, é necessário também conhecer os agentes que a fomentam, que são os homens e mulheres da sociedade civil (Formiga et al., 2002). Ainda conforme os referidos autores, para compreender as formas e conteúdo de sexismo, é importante considerar também as opiniões, atitudes e pensamentos sobre o papel da mulher na sociedade.

Glick e Fiske (1996) trazem a concepção de sexismo entendida como ambivalente por serem concepções não tão diretas e claras como as posturas vistas como mais tradicionais geralmente baseadas em duas formas, a própria e assumida inferioridade e a diferença das mulheres como um grupo, propondo assim uma forma de se estudar o sexismo e como ele se apresenta.

Como medir o Sexismo?

Após se entender um pouco sobre o sexismo, se faz importante também ressaltar que como o sexismo resulta em comportamentos e comportamento é estudado na psicologia, como assim já foi dito anteriormente, a psicologia também estuda esse construto, sendo medido mediante estudos qualitativos (Ferreira, 2018) e também quantitativa, no caso de Glick e Fiske (1996).

Glick e Fiske propuseram em 1996 uma forma de estudar o sexismo, trazendo assim esse construto de uma maneira ambivalente, apresentado em duas principais formas, o sexismo hostil e o sexismo benévolo, criando assim uma escala com evidências psicométricas válidas de 22 itens divididas entre esses dois fatores. No contexto brasileiro, Formiga et al., (2002) validaram a escala de sexismo ambivalente e também conceituam no artigo de validação o que seria tanto o hostil como o benévolo, tais conceitos podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 2: *Conceituando o sexismo hostil e o sexismo benévolo*

Sexismo ambivalente	
Sexismo Hostil	Sexismo Benévolo

Traz a tona crenças e práticas típicas de pessoas que consideram mulheres inferiores aos homens, evidenciando antipatia e intolerância em relação ao seu poder e decisão.	Atitude positiva e não preconceituosa em relação à mulher, a descrevendo com frágil, que necessita atenção e figura e complementação do homem.
---	--

Nota: Conteúdo baseado em Formiga et al., (2002)

Sendo assim, quando se entende os diversos conceitos do sexismo e como ele pode ser medido, assim como também foi possível observar os conceitos de infidelidade e também como esse construto pode ser medido, se levanta a questão de como ambos os construtos podem se relacionar como a música.

Como a Infidelidade e o Sexismo podem se relacionar com a música?

Como foi possível ver anteriormente, existem várias maneiras de estudar a música na ciência, Pimentel e Günher (2009) dizem que a música pode ser modeladora de comportamentos e como a psicologia estuda o comportamento, então é importante que a música seja estudada pela psicologia, podendo observar assim como a sociedade se relaciona com a música e suas contribuições para o estudo do comportamento humano, sobretudo considerando também que a música está presente em várias gerações, culturas e ambientes diversos.

Nesse sentido, como a música pode se relacionar com outros construtos também já estudados em psicologia? Como a preferência musical, mais precisamente a preferência por gêneros musicais específicos, podem se relacionar ou serem relacionados com a infidelidade e/ou o sexismo? Como as letras das músicas de determinados gêneros musicais podem impactar tanto na infidelidade como no sexismo?

Destacando aqui primeiramente o sexismo, esse é um construto que vem sendo

estudado na psicologia na música considerando diversos aspectos e diversos gêneros

musicais, como, por exemplo, a música rap (Claro & Pereira, 2019). No estudo de Claro

e Pereira (2019), as autoras abordam como a música rap é um espaço masculino,

machista e sexista, após analisar de que maneira as músicas do rap nacional

desvalorizam a condição feminina na sociedade brasileira, os achados apontaram

trechos que sustentam a narrativa do discurso machista (“fama e dinheiro com rei de

futebol! No qual quer se encostar em um magnata”), reafirmando questões como a não

aceitação de que a mulher seja dona do próprio corpo ou que a mulher possa pensar e

agir livremente, reforçando também o estereótipo da mulher como um objeto sexual

(“eu vou te usar”) e desprovida de inteligência (“não tem nada na cabeça”).

Trechos de músicas de vários artistas famosos na sociedade brasileira fazem

parte do dia a dia de muitas pessoas, sutilmente um discurso pode ficar impregnado e

aquilo continua sendo perpetuado em várias e várias gerações, Foucault aponta que os

discursos comunicacionais como a música, quando produzem e reproduzem enunciados,

acabam legitimando uma forma de se estar no mundo, sendo a música um veículo de

comunicação tão forte e presente, como não legitimar aquilo que é perpetuado através

dela?

Gabriel, O Pensador diz em Lôraburra: “Existem mulheres que são uma beleza,

mas quando abrem a boca Hmm que tristeza! (...) O problema é o que elas falam que

não dá pra aguentar / Nada na cabeça / Personalidade fraca / Tem a feminilidade e a

sensualidade de uma vaca (...) Eu só saio com você se for pra ser o Ricardão (...) Eu só

vou te usar “Você não é nada pra mim”, seguindo o nome do próprio artista citado,

talvez para se ser pensador, se faz realmente importante se pensar sobre essa questão.

Outro estudo aponta o sexismo e o machismo na música como uma forma de possível influência na formação e erotização de crianças e adolescentes, neste caso, atingindo não só pessoas adultas, mas com as próprias crianças e adolescentes justamente no seu processo de formação, em que mais uma vez foram investigadas as letras de músicas de diferentes gêneros identificadas como sexistas. Os resultados sinalizam que grande parte das letras compõem um cenário machista e sexista, podendo impactar nas formas de pensar e agir destes adolescentes nos envolvimento e relacionamentos afetivos (Andozio, 2017).

Existem preocupações com as mensagens e os simbolismos que a música carrega consigo, algumas letras estimulam vários tipos de violência, como a psicológica, a emocional e até mesmo a física, sendo assim se faz importante validar as razões de preocupação em relação aos seus efeitos nocivos (Lima et al., 2021). Considerando então a infidelidade, o que essa prática pode resultar, as formas com a música pode ser estudada e observando aqui a ótica dos estudos sobre o sexismo, como a infidelidade pode ser estudada na psicologia da música? Como a preferência por certos gêneros musicais podem impactar na infidelidade?

Ressaltando que a infidelidade é um construto estudado pela psicologia, como agora ela pode ser mensurada considerando, por exemplo, a preferência musical? Em uma busca rápida no Google e Scielo, estudos envolvendo a infidelidade e construtos como o ciúme podem ser encontrados, por exemplo, o estudo de Cavalcanti (2019), trabalhando com percepções de infidelidade e o ciúme romântico, mas quando considerado a própria infidelidade e a preferência musical o cenário torna-se escasso, se sustentando assim a necessidade de começar a se a estudar as possíveis relações entre esses construtos.

PARTE III - PANORAMA DOS ESTUDOS

O primeiro estudo buscou revisar e validar um instrumento de medição de preferência musical. O segundo estudo buscou as correlações entre preferência musical, infidelidade e sexismo, bem como entender seus impactos. Por fim, o terceiro estudo pretendeu-se fazer uma análise lexical de músicas brasileiras cujo conteúdo aborda a infidelidade e o sexismo.

Tabela 3. *Panorama dos Estudos*

ESTUDO 1: ESCALA DE PREFERÊNCIA MUSICAL-Z: REVISÃO E COMPROVAÇÃO ESTRUTURAL FATORIAL	
ESTUDO 1.1: ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DO INSTRUMENTO	ESTUDO 1.2: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO INSTRUMENTO
ESTUDO 2: PREFERÊNCIA MUSICAL-Z, INFIDELIDADE E SEXISMO: UM ESTUDO CORRELACIONAL	
ESTUDO 3: INFIDELIDADE E SEXISMO NO CONTEXTO MUSICAL: UMA ANÁLISE LEXICAL DE MÚSICAS BRASILEIRAS	

ESTUDO 1: ESCALA DE PREFERÊNCIA MUSICAL-Z: ADAPTAÇÃO E COMPROVAÇÃO ESTRUTURAL FATORIAL

Considerando os avanços da tecnologia e como isso impacta a indústria musical, se faz importante a adaptação de uma nova escala de preferência musical, incluindo os gêneros musicais mais presentes na cultura brasileira, ressaltando principalmente que gêneros típicos da cultura brasileira, principalmente a bossa nova, voltaram a fazer sucesso, bem como outros gêneros estão surgindo desde a década passada e seguem fortes nas paradas de sucesso brasileiras. Assim, os estudos a seguir tiveram como objetivo a adaptação de uma escala de preferência musical contendo gêneros musicais presentificados na cultura brasileira. A escala foi intitulada Escala de Preferência Musical-Z fazendo um trocadilho com a Geração-Z, que é a definição sociológica das pessoas nascidas entre a segunda metade dos anos 90 até 2010, geração já bem marcada pela tecnologia (Kämpf, 2011), porém, é uma escala passível de resposta para todos os públicos, não apenas a Geração-Z, sendo nomeada por Escala de Preferência Musical-Z apenas para diferenciação das outras escalas que também medem a preferência musical.

ESTUDO 1.1: ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DA EPM-Z

Método

Objetivo

O objetivo deste estudo foi realizar a análise exploratória e de confiabilidade da Escala de Preferência Musical-Z, que visa reunir os gêneros musicais da cultura brasileira na atualidade. O instrumento é detalhado a seguir.

Participantes

O estudo contou com 220 participantes da população em geral, com idades variando entre 18 e 67 anos ($M = 30,26$ $DP = 10,37$). A maioria informou ser do gênero feminino (68,2%), com ensino superior completo (64,1%), de classe média (73,6%), católico (43,2%) e da Paraíba (74,5%), mas foi possível contar com representantes dos seguintes estados: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Piauí, Minas Gerais, Roraima, dentre outros.

Quanto à autodeclaração étnico-racial dos participantes, 49,5% declarou-se branco, 39,1% pardo e 9,5% preto. No que se refere a preferência do estilo musical, observou-se que 25,9% escolheu MPB (Música Popular Brasileira), 62,3% ouve música todo dia e o 61,8% usa o Spotify como streaming de reprodução de suas músicas.

Instrumentos

Escala de Preferência Musical-Z, composta inicialmente por 39 itens, tem o objetivo de reunir os gêneros musicais presentes na atualidade brasileira, os participantes respondem com base em uma escala Likert de 6 pontos, sendo 1= Detesto, 2= Não Gosto, 3= Mais ou Menos, 4= Gosto, 5= Gosto Muito e 6= Não Conheço.

Questionário Sociodemográfico, utilizado para caracterizar a amostra, composta por itens com o gênero, idade, escolaridade, classe social, estado civil, religião, religiosidade, raça, região, a frequência que ouve músicas, o streaming usado para ouvir essas músicas e gêneros musicais preferidos.

Procedimento

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética designado para a apreciação, iniciado apenas após a aprovação. Para a construção da escala, se teve como base a Escala de Preferência Musical de Pimentel et al. (2007), tendo o item formado pelo gênero musical e exemplos de artistas ou bandas do gênero citado. Para a readaptação dos novos itens, foi feita uma análise de conteúdo com músicos profissionais, professores do curso de Licenciatura em Música, como também alunos do curso de Licenciatura em Música, foram feitas quatro perguntas aos participantes, “quais gêneros musicais você considera como “universais?”; “quais gêneros musicais você considera que são

específicos da cultura brasileira?"; "quais gêneros musicais você diria que são mais populares na atualidade?" e "quais gêneros você diria que surgiram recentemente?", após analisar as respostas desses participantes, se obteve um total de 55 itens.

Após a construção da escala, a mesma passou pelo processo de validação de conteúdo, contando com a participação de 7 juízes peritos na área ou experiência na temática. Com o procedimento do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC; Hernández-Nieto, 2002), os juízes avaliaram os itens baseados em três critérios, o de "adequação", "relevância" e "clareza", totalizando assim 45 itens. Por fim, a análise semântica contou com 11 participantes, procurando verificar se os itens propostos eram compreensíveis, totalizando 39 itens.

Depois destes procedimentos, foi realizada a validação exploratória da escala, contando com a participação de 220 pessoas da população em geral e de qualquer lugar do país, com o objetivo de verificar a validade e fidedignidade da medida.

Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu de forma virtual mediante um formulário desenvolvido no Google Forms e compartilhado nas redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp e Twitter).

Critérios Éticos

Todos os critérios para pesquisas com seres humanos foram seguidos se considerando as Resoluções 466/12 e 510/16. Os participantes só respondiam à pesquisa mediante a concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, podiam abandonar a pesquisa a qualquer momento, bem como estava contido no formulário todas as informações dos pesquisadores responsáveis.

Análise de Dados

Os dados foram analisados através do software FACTOR em sua versão 12.04.05, foi usado o software JASP para se obter o alfa de Cronbach e o ômega de McDonald; para as análises descritivas foi utilizado o SPSS versão 26.

Procedimentos de Análise dos Dados

Foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial da escala Preferência Musical-Z adaptada neste estudo. A análise foi implementada utilizando uma matriz policórica e método de extração Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS) (Asparouhov & Muthen, 2010).

A adequação do modelo foi avaliada por meio dos índices de ajuste Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), Comparative Fit Index (CFI) e Tucker-Lewis

Index (TLI). Conforme a literatura (Brown, 2006), valores de RMSEA devem ser menores que 0,08, e valores de CFI e TLI devem ser acima de 0,90, ou preferencialmente, 0,95.

A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice H (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). O índice H avalia quão bem um conjunto de itens representa um fator comum (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Os valores de H variam de 0 a 1. Valores altos de H ($> 0,80$) sugerem uma variável latente bem definida, que é provável ser estável em diferentes estudos. Valores baixos de H sugerem uma variável latente mal definida, e provavelmente instável entre diferentes estudos (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

Resultados

Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Os testes de esfericidade de Bartlett (2415.8, $gl = 378$, $p < 0,001$) e KMO (0,75) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. Também são reportados os índices de Fidedignidade Composta, bem como estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (H-index; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

Tabela 4. *Matriz de Carregamento a partir de uma Rotação considerando três fatores*

Itens	Brasileiros	Populares	Gerais
1. Rock Internacional	-0.363	0.017	0.692
2. Heavy Metal	-0.366	0.141	0.536
3. Punk Rock	-	-	-
4. Rock Nacional	0.274	-0.019	0.452
5. Pop Rock	0.405	-0.084	0.364*
6. MPB	0.513	-0.281	0.499

7. Nova MPB	0.359	0.162	0.212
8. Pagode	0.659	-0.105	0.205
9. Samba	0.583	0.110	0.171
10. Sertanejo	0.697	0.036	-0.169
11. Sertanejo universitário	0.717	0.175	-0.390
12. Forró	0.690	-0.051	0.150
13. Funk	0.001	0.846	-0.072
14. Axé	0.485	0.395	-0.031
15. Bossa Nova	0.274	-0.141	0.490
16. Rap Brasil	-0.146	0.497	0.302
17. Brega	0.324	0.325 **	0.110
18. TecnoBrega	0.152	0.588	0.000
19. Gospel	0.529	0.039	-0.181
20. Piseiro	0.408	0.417	-0.172
21. BregaFunk*	-	-	-
22. Choro*	-	-	-
23. Baião*	-	-	-
24. Xote	0.562	-0.125	0.277
25. Reggae	-0.104	0.383	0.456
26. Reggaeton	-	-	-
27. Indie	-	-	-
28. K-Pop	-	-	-
29. Pop Music*	0.074	0.164	0.244

30. Pop Brasil	0.063	0.795	-0.149
31. Rap I	-	-	-
32. Trap	-	-	-
33. Jazz	-	-	-
34. Blues	-	-	-
35. R&B*	0.161	0.227	0.280
36. Soul*	-0.090	0.255	0.375
37. Música E	0.034	0.419	0.178
38. Música Clássica	-0.016	0.047	0.489
39. Trilha sonora*	0.087	0.241	0.122
Fidedignidade Composta	0.816	0.766	0.691
H-latent	0.901	0.879	0.838
H-observed	0.878	0.935	0.826
Alfa de Cronbach	0.82	0.76	0.62
Ômega de McDonald	0.81	0.76	0.61

Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais elevadas em seus respectivos fatores. Foi encontrado padrão de cargas cruzadas (i.e., itens com cargas fatoriais acima de 0,30 em mais de um fator), porém optou-se por manter tais itens dada sua relevância para o construto estudado.

A fidedignidade composta dos fatores também foi adequada (acima de 0,70) para quase todos os fatores. Já a medida de replicabilidade da estrutura fatorial (H-index,

Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) sugeriu que o fator 3 poderá não ser replicável em estudos futuros ($H < 0,80$).

Por meio dos estimadores Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) = 0.053; BC Bootstrap 95% confidence interval = (0.0324 - 0.0622), Non-Normed Fit Index (NNFI; Tucker & Lewis) = 0,961; BC Bootstrap 95% confidence interval = (0.929

0.990) e Comparative Fit Index (CFI) = 0,950; BC Bootstrap 95% confidence interval = (0.909 - 0.987) foi demonstrada a adequação da medida.

Discussão Parcial

Antes de iniciar a análise fatorial exploratória, foi observada a frequência de respostas dos itens tendo em vista que o crivo de respostas variava do detesto ao gosto muito, contando também com uma resposta “não conheço”, sendo assim, os itens que continham altos índices de “não conheço” foram retirados. Os indicativos estatísticos indicam uma estrutura fatorial composta por três fatores, em que esses elementos estatísticos levantados evidenciam uma estrutura que se adequa de forma coerente considerando principalmente a teoria. A medida agrupou-se em três fatores, refletindo os gêneros musicais presentes sobretudo na cultura brasileira. O Fator I foi intitulado Gêneros Brasileiros, composto por 11 itens que descreviam de maneira predominante os gêneros musicais da cultura brasileira; o Fator II foi intitulado Gêneros Populares, composto por 6 itens representados por gêneros musicais populares. Por fim, o Fator III foi composto também por 6 itens intitulado como gêneros gerais. Para a confirmação da estrutura apresentada, foi realizada uma análise fatorial confirmatória.

ESTUDO 1.2 ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA

Método

Objetivo

Este estudo teve como objetivo realizar análise fatorial confirmatória da Escala de Preferência Musical-Z.

Participantes

O estudo contou com 230 participantes da população em geral, com idades variando entre 18 e 57 anos ($M = 25,06$ $DP = 6,55$). A maioria informou ser do gênero feminino (77%), com ensino superior incompleto (44,3%), de classe média (63,9%), católico (40,4%) e da Paraíba (87%), mas foi possível contar com representantes dos seguintes estados: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Piauí, Minas Gerais, Roraima, Amapá, Mato Grosso, dentre outros.

Quanto à autodeclaração étnico-racial dos participantes, 51,7% declarou-se branco, 35,6% pardo e 11,7% preto. No que se refere a preferência do estilo musical, observou-se que 20% escolheu MPB (Música Popular Brasileira), 65,2% ouve música todo dia e 63,9% usa o Spotify como streaming de reprodução de suas músicas.

Instrumentos

Se utilizou as mesmas medidas do Estudo 1.1, tanto a EPM-Z como o questionário sociodemográfico.

Procedimento

A coleta foi feita de maneira similar ao Estudo 1.1, sendo utilizado um formulário online para contactar os participantes.

Análise de Dados

Foi utilizado o SPSS para a realização das análises descritivas e de frequências e para a Análise Fatorial Confirmatória foi usado o JAMOVI.

Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu de forma virtual mediante um formulário desenvolvido no Google Forms e compartilhado nas redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp e Twitter).

Critérios Éticos

Todos os critérios para pesquisas com seres humanos foram seguidos se considerando as Resoluções 466/12 e 510/16. Os participantes só respondiam à pesquisa mediante a concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, podiam abandonar a pesquisa a qualquer momento, bem como

estava contido no formulário todas as informações dos pesquisadores responsáveis.

Análise de Dados

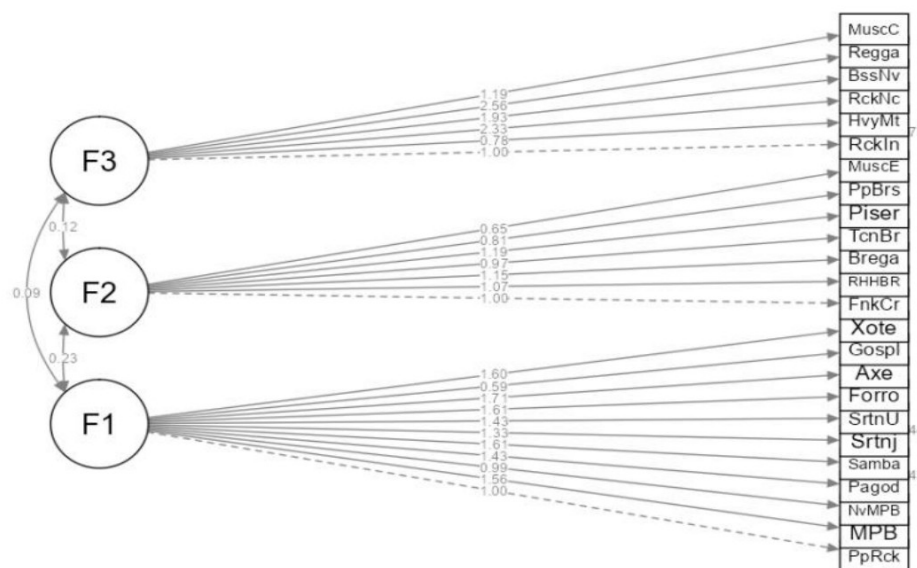
Foi realizada na Análise Fatorial Confirmatória por meio do JAMOV, em que o método de estimação foi o DWLS (Diagonally Weighted Least Squares), dos seguintes índices de ajuste do modelo: χ^2/gl (Chi-Square /degrees of freedom), CFI (Comparative Fit Index), SRMR (Standardized Root Mean Square Residual) e TLI (Tucker Lewis Index) e GFI (Goodness Of Fit Index) (Hair et al., 2006). Foi utilizado também os seguintes critérios: $\chi^2/gl < 5$; CFI $> 0,95$; TLI $> 0,90$; SRMR $< 0,10$ (Byrne, 2010).

Resultados

Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

Foram obtidos os seguintes índices de adequação para a escala de preferência musical: CFI = 0,92; TLI = 0,91; GFI = 0,94; SRMR = 0,10; χ^2/gl = 5.11. Esse modelo de 3 fatores se encontra ajustado dentro do possível, tendo em vista que a preferência musical é um construto complexo de se medir e muitos itens acabam tendo um alto valor residual porque os itens se parecem, mas em essência são diferentes. O modelo pode ser observado na figura a seguir:

Figura 2. Estrutura e Cargas Fatoriais da Escala de Preferência Musical-Z



Discussão Parcial

O presente estudo teve como objetivo realizar análise fatorial confirmatória da medida desenvolvida. No modelo proposto pela análise fatorial exploratória, foi sugerido 3 fatores, o terceiro fator intitulado “Gêneros Gerais” apresentou o alfa de *Cronbach* de 0,62 e ômega de *McDonald* de 0,61, pela plausibilidade dos itens do fator em questão, itens como Rock e Bossa Nova (importantes para uma escala de preferência musical), se decidiu manter esse fator na Análise Fatorial Confirmatória, em que se obteve números parecido tanto retirando o fator completamente como deixando. Dessa forma o modelo proposto foi confirmado, observável através dos índices reportados.

Considerando o valor do SRMR (0.10), se indica que alguns itens possuem valores residuais, os índices de ajustes que demonstraram covariância entre alguns itens, como Rock Internacional e Heavy Metal, Pagode e Samba e Sertanejo e Sertanejo

Universitário, por essa razão essa covariância foi considerada no modelo, melhorando assim os índices de ajuste.

Se faz importante ressaltar que essa é não apenas mais uma escala de preferência musical, ela pode se destacar em contexto brasileiro por conter itens genuinamente nascidos e criados no Brasil, por mais que tenha sofrido influência de outras culturas, como também existe a possibilidade de se

marcar que não conhece o determinado gênero, ressaltando assim que caso o participante não conheça o gênero que está sendo estudo, ele vai marcar que não conhece em vez de, por exemplo, marcar “não gosto”, simplesmente por não saber o que o item é, por não conhecer o gênero, proporcionando assim a diminuição de vieses na hora de responder.

Este estudo traz contribuições importantes para a ciência brasileira, tendo em vista que existem algumas escalas de preferência musical validadas no território nacional, porém essa buscou considerar gêneros não só típicos da cultura brasileira, como também aqueles que estão surgindo. O que também não exclui a possibilidade de se testar outros modelos. Ainda assim se faz necessário observar como os instrumentos se relacionam entre si, bem como o papel das variáveis sociodemográficas. Para tanto, se faz importante realizar outros estudos conforme proposto no Estudo 2 e no Estudo 3.

ESTUDO 2: PREFERÊNCIA MUSICAL-Z, INFIDELIDADE E SEXISMO: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Tendo em vista a revisão da escala de preferência musical feita no estudo anterior, este estudo buscou agora as correlações possíveis entre a Escala de Preferência Musical-Z, a Escala de Intenções Frente à Infidelidade (Gouveia et al., 2018) e a Escala de Sexismo Ambivalente (Formiga et al., 2002)

Método

Objetivo

Este estudo teve como objetivo realizar as análises de correlação entre preferência musical, infidelidade e sexismo.

Participantes

O estudo contou com 204 participantes da população em geral, com idades variando entre 18 e 57 anos ($M = 25,05$ $DP = 6,75$). A maioria informou ser do gênero feminino (76,9%), com ensino superior incompleto (46,6%), de classe média (61,8%), católico (38,7%) e da Paraíba (83,8%), mas foi possível contar com representantes dos seguintes estados: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Piauí, Minas Gerais, Roraima, Amapá, Mato Grosso, dentre outros.

Quanto à autodeclaração étnico-racial dos participantes, 52,5% declarou-se branco, 34,8% pardo e 11,7% preto. No que se refere a preferência do estilo musical, observou-se que 20,1% escolheu MPB (Música Popular Brasileira), 70,1% ouve música todo dia e 63,7% usa o Spotify como streaming de reprodução de suas músicas.

Instrumentos

Escala de Preferência Musical-Z, composta inicialmente por 39 itens, tem o objetivo de reunir os gêneros musicais presentes na atualidade brasileira, os participantes respondem com base em uma escala Likert de seis pontos, sendo 1= Detesto, 2= Não Gosto, 3= Mais ou Menos, 4= Gosto, 5= Gosto Muito e 6= Não Conheço.

Escala de Sexismo Ambivalente, constituída por 22 itens, sendo dividida em dois fatores, Sexismo Hostil e Sexismo Benévolo, cada um com 11 itens respectivamente, os participantes respondem com base em uma escala tipo Likert de quatro pontos, sendo 1= Discordo Totalmente, 2= Discordo Ligeiramente, 3= Concordo Ligeiramente e 4= Concordo Totalmente (Formiga, et al., 2002).

Escala de Intenções frente à Infidelidade, constituída por 7 itens, os participantes respondem com base em uma escala tipo Likert de sete pontos, em que os participantes respondiam de “nada provável” à “extremamente provável” (Gouveia et al., 2018). Questionário Sociodemográfico, utilizado

para caracterizar a amostra, composta por itens com o gênero, idade, escolaridade, classe social, estado civil, religião, religiosidade, raça, região, a frequência que ouve músicas, o streaming usado para ouvir essas músicas e gêneros musicais preferidos.

Análise de Dados

Foi utilizado o SPSS para a realização das análises descritivas e de frequências e para as correlações foi usado o JAMOV.

Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu de forma virtual mediante um formulário desenvolvido no Google Forms e compartilhado nas redes sociais (Instagram, facebook, whatsapp e twitter).

Crítérios Éticos

Todos os critérios para pesquisas com seres humanos foram seguidos se considerando as Resoluções 466/12 e 510/16. Os participantes só respondiam à pesquisa mediante a concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, podiam abandonar a pesquisa a qualquer momento, bem como estava contido no formulário todas as informações dos pesquisadores responsáveis.

Análise de Dados

Foi realizada uma Correlação de Pearson com o objetivo de verificar as correlações existentes entre os gêneros musicais presentes na Escala de Preferência Musical - Z elaborada no estudo anterior, com a Escala de Sexismo Ambivalente e a Escala de Intenções frente à Infidelidade.

Resultados

Foram observadas correlações do instrumento Escala de Preferência Musical-Z desenvolvido no estudo anterior entre a Escala de Intenções Frente à Infidelidade e a Escala de Sexismo Ambivalente, como pode ser observado na Tabela 5.

No que tange aos resultados obtidos com as correlações entre Preferência Musical e Intenções Frente à Infidelidade, foi possível observar correlações estatisticamente significativas positivas, em que intenções frente à infidelidade se correlacionou com um fator contido na escala de preferência musical utilizada no estudo anterior, bem como o mesmo ocorreu entre fatores de preferência musical e os fatores da escala de sexismo ambivalente (Tabela 5).

Segue aqui as correlações entre a escala de Intenções Frente à Infidelidade, a Escala de Sexismo Ambivalente e a Escala de Preferência Musical-Z. O fator Gêneros Brasileiros se correlacionou positivamente com o fator sexismo benévolo ($p = 0,22$ $p < .01$); O fator Gêneros Populares se correlacionou negativamente com o fator sexismo hostil ($p = -0,16$ $p < .05$); e

por fim, o fator Gêneros Populares também se correlacionou com Intenções Frente à Infidelidade, porém positivamente ($\rho = 0,17$ $p < .05$).

Tabela 5. Matriz de Correlações

		G. Brasileiros	G. Populares	G. Gerais	Infidelidade	Sexismo Hostil	Sexismo Ben
Gêneros Brasileiros	R de	—					
	Pearson	—					
	gl	—					
Gêneros Populares	p-value	—					
	R de	0.562 ***	—				
	Pearson		—				
Gêneros Gerais	gl	202	—				
	p-value	< .001	—				
	R de	0.360 ***	0.279 ***	—			
Infidelidade	Pearson			—			
	gl	202	203	—			
	p-value	< .001	< .001	—			
Sexismo Hostil	R de				—		
	Pearson	-0.021	0.173 *	-0.088	—		
	gl	202	203	203	—		
Sexismo Benévolo	p-value	0.767	0.013	0.211	—		
	R de					—	
	Pearson	0.105	-0.163 *	0.006	-0.009	—	
	gl	202	203	203	203	—	
	p-value	0.135	0.020	0.932	0.901	—	
	R de						—
	Pearson	0.222 **	-0.034	-0.037	-0.101	0.606 ***	
	gl	202	203	203	203	203	
	p-value	0.001	0.633	0.602	0.148	< .001	

Nota. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Foi realizado também a análise de regressão linear para estabelecer quais variáveis, dentre aquelas previamente correlacionadas, explicariam melhor a preferência musical em relação tanto a infidelidade quanto ao sexismo. Na primeira etapa se testou as intenções frente à infidelidade; na segunda etapa o sexismo benévolo e na terceira o sexismo hostil.

Os resultados apontaram que não houve significância entre os fatores da escala de preferência musical e a escala de intenções frente à infidelidade. Já no que diz respeito aos fatores de preferência musical e de sexismo ambivalente foi observada a significância estatisticamente positivas. Os resultados mostraram um preditor no primeiro modelo: gêneros brasileiros predizendo sexismo benévolo ($\beta = 0,31$ $t = 4,47$ $p < .001$), essas variáveis apresentaram poder explicativo de 0,09% ($F(4,196) = 16.406$, $p < .001$, $R^2 = .09$). No segundo modelo foram apresentados dois preditores: gêneros brasileiros predizendo sexismo hostil ($\beta = 0,19$ $t = 3,42$ $p < .001$), essas variáveis apresentaram poder explicativo de 0,08% ($F(4,196) = 13.052$, $p < .001$, $R^2 = .08$).

Discussão Parcial

Vários estudos fazem correlações de gêneros musicais com outros construtos, por exemplo, preferência musical e os cinco fatores de personalidade, preferência musical e comportamentos antissociais e pró-sociais, como já citados anteriormente. Bem como o estudo de Pimentel et al. (2005), revelou que a preferência por certos gêneros musicais, como heavy metal e rap, está relacionado não só com comportamentos antissociais e delitivos, como também com atitudes favoráveis frente à maconha. Em que os mesmos autores trazem que a música religiosa, pop music, sertanejo acabam se correlacionando de maneira negativa com os comportamentos acima citados.

Sobre as correlações estatisticamente significativas, porém negativas, se implica em dizer quanto mais um, menos o outro, como, por exemplo, a correlação negativa entre o Fator Gêneros Populares e Sexismo Hostil, sendo Pop Brasil um dos gêneros do fator em questão, quanto mais preferência por esse gênero, menos sexismo hostil, podendo isso ser explicado pelo teor das canções do Pop.

O estudo de Abreu et al. (2022) mostra que as músicas de pop music analisados por eles aponta pouca ou nenhuma referência a comportamentos agressivos, sexuais de risco e do uso de drogas, indo ao encontro do que Lopes (2009) fala que as letras do gênero Pop em sua grande maioria vão ao encontro de questões que falam sobre afetividade, relacionamentos, vida cotidiana; indo na direção contrária de comportamentos que incitam a violência, situações discriminatórias, infidelidade e sexismo. Ou seja, quando se considera que letras de músicas pró-sociais levam também a comportamentos pró-sociais (Greitemeyer, 2009; Pimentel, 2012), infidelidade e sexismo não vão ao encontro de comportamentos pró-sociais já que em certos momentos o sexismo é associado a violência contra a mulher, bem como a infidelidade também já foi motivo até mesmo de crimes.

A depender do conteúdo das músicas, elas podem acabar reforçando tendências ou comportamentos em determinadas pessoas, é o que traz o estudo feito por Tobias Greitemeyer da Universidade de Innsbruck, em que ele concluiu que letras machistas podem tanto reforçar a tendência agressiva de um homem contra uma mulher, de certo modo a exposição a músicas cuja ideia central vai ao encontro de questões machistas, sexistas, vai ser existir a probabilidade de estimulação de violência contra mulher.

Trazendo para o contexto dos resultados obtidos, como explicar a correlação positiva entre sexismo benévolo e o fator gêneros brasileiros? Tendo em vista justamente que esse fator contém o gênero gospel? Já foi visto aqui que a exposição a determinadas músicas e determinado conteúdo das músicas podem estimular a violência, por exemplo, contra a mulher, mas se em músicas gospel não se fala sobre violência, como essas relações podem ser explicadas? Se a letra em si não é sexista, a relação estaria no perfil das pessoas que participaram do estudo?

Talvez essa relação se dê pela própria personalidade de cada pessoa (Pimentel & Donnelly, 2008), em que não só a letra vai exercer algum papel sobre o julgamento da pessoa, mas também o ritmo, a batida de cada música, o gênero em si e não somente as letras.

No estudo de Pimentel et al. (2005) a correlação negativa entre comportamentos delitivos, gêneros como sertanejo, música eletrônica, pop music, acaba corroborando com os resultados obtidos em relação ao Pop Music. Mas como pode ser explicada a relação positiva entre esses mesmos gêneros e intenções frente à infidelidade, sexismo benévolo? Podendo isso ser explicado mais um vez na direção da relação entre gêneros musicais e atos delitivos e também em relação a letras de músicas, muitas canções do gênero sertanejo falam sobre traição, bebedeira, comportamentos excessivos de ciúmes e até mesmo atos violentos, sendo assim, a letra da música fala sobre comportamentos, fala sobre intenções, que em muitas das vezes, reforçam comportamentos relacionados tanto a infidelidade como ao sexismo.

Mas ainda assim, como pode ser explicada a relação entre intenções frente à infidelidade e o fator gêneros populares? A música eletrônica é um dos gêneros que faz parte desse fator, tendo em vista que o que permeiam a música eletrônica é mais o ritmo do que as letras propriamente ditas? O que pesa mais nessa relação? Considerando os achados, mas uma vez se pensa em uma explicação para além das letras das músicas, indo também ao encontro da personalidade de cada um e suas preferências.

Esses questionamentos que se começam a lançar luz na seguinte questão: será que só o teor da música que faz com que se existam relações com certos gêneros musicais ou o próprio ritmo teria uma grande participação nessas relações? As relações se dão em virtude do conteúdo? Das letras? Ou também tem a ver com o perfil de cada pessoa? Da personalidade de cada pessoa?

No que diz respeito a relação negativa entre o fator Gênero Populares e Sexismo Hostil, se deve pensar mais uma vez que o conteúdo das letras parece impactar nessas músicas, ao mesmo tempo que muitas dessas questões também se camuflam, dito de outro modo, enquanto algumas canções escancaram preconceito, outras parecem camuflar. Mas será que outras questões não se camuflam nessas preferências? Muitas músicas do gênero brega são sexistas, incitam a violência como já foi relatado anteriormente na música de Sydney Magal, bem como no funk e no Rap também, todos esses gêneros pertencem ao fator em questão.

ESTUDO 3: INFIDELIDADE E SEXISMO NO CONTEXTO MUSICAL: UMA ANÁLISE LEXICAL DE MÚSICAS BRASILEIRAS

Seguindo o que já foi falado nos estudos anteriores e do que já foi citado, é sabido que a música faz parte do cotidiano do ser humano, que ela exerce diversas funções no dia a dia e que por ser um elemento tão presente, se faz importante também se analisar o conteúdo dessas músicas, seu conteúdo léxico, as diversas mensagens que as músicas passam para seus consumidores.

No estudo anterior, foi possível observar algumas correlações entre determinados gêneros musicais e a infidelidade e o sexismo, ressaltando que no que diz respeito ao sexismo e a escala adotada para o estudo citado, foi a de sexismo ambivalente de Formiga et al. (2002), dividida entre sexismo hostil e sexismo benévolo e a Escala de Intenções Frente à Infidelidade de Gouveia et al. (2018).

Método

Foram utilizadas 84 letras de músicas pertencentes aos gêneros Sertanejo, Brega, Funk, Piseiro, Forró, Rap Brasil e Gospel, se faz importante salientar que apesar dos fatores conterem vários gêneros musicais, alguns critérios foram ressaltados na escolha para comporem os corpus desse estudo. No que diz respeito Pop, o top 10 levantou apenas músicas em outros idiomas, demonstrando talvez um viés na correlação, em que muito mais se sobrepõe o estilo do gênero do que as letras das músicas, bem como a música eletrônica, a maioria das músicas se apresentam mais com o instrumental do que com letras e no tecnobrega as canções eram específicas do seu lugar de origem.

De cada gênero musical foram escolhidas em torno de dez ou mais músicas, essas músicas foram escolhidas predominantemente através o site www.letras.com.br, em que neste site foram escolhidas as mais acessadas pelos seus usuários, outras canções foram escolhidas por via um projeto independente intitulado MMPB, Música Machista Popular Brasileira (@mmpb_brasil), este projeto se propõe a falar sobre as músicas brasileiras e que por trás de sua “inocência”, o que se reflete é uma sociedade machista, se propondo também a observar as entrelinhas de canções dos mais variados gêneros.

Análise de Dados

As análises foram realizadas através do software Iramuteq e teve como objetivo verificar as temáticas constantes das letras de música. Sendo a primeira a Análise Lexográfica Clássica, identificando e reformatando as unidades textuais, quantifica as palavras, mostrando também a frequência média e hárpax, dentre outros aspectos. A

segunda, Análise de Similitude, com o objetivo de identificar as co-ocorrências entre as palavras, buscando as possíveis conexões entre elas, bem como identificar a estrutura de representação.

Resultados

Usando a Análise Lexográfica Clássica do *corpus* das músicas dos gêneros Sertanejo e Sertanejo Universitário, se apresentou um número de 5,538 ocorrências (total de palavras contidas no *corpus*) e 191 de hápax (3,45% das ocorrências).

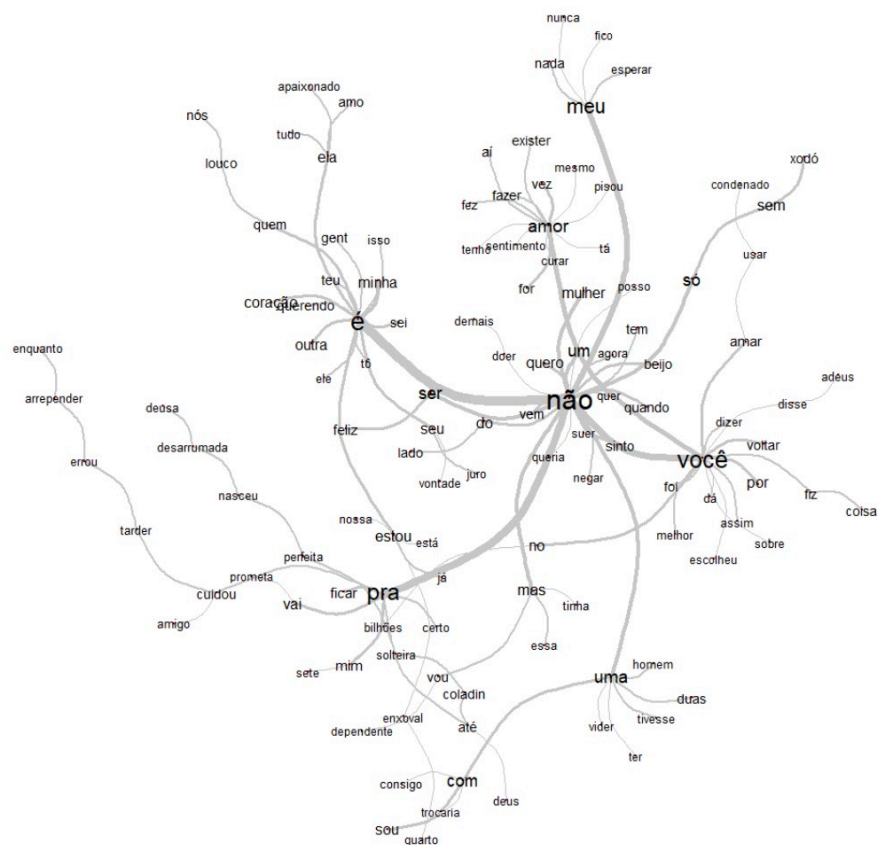
Em seguida, foi realizada a Análise de Similitude do *corpus* em questão com o objetivo de gerar um leque semântico de palavras frequentes nas letras das músicas, os resultados foram os seguintes: “não” (eff= 207), “estar” (eff= 115), “saber” (eff= 49) e “amor” (eff= 35). O resultado pode ser observado na figura a seguir:

Figura 3. *Análise de Similitude do corpus Sertanejo e Sertanejo Universitário*



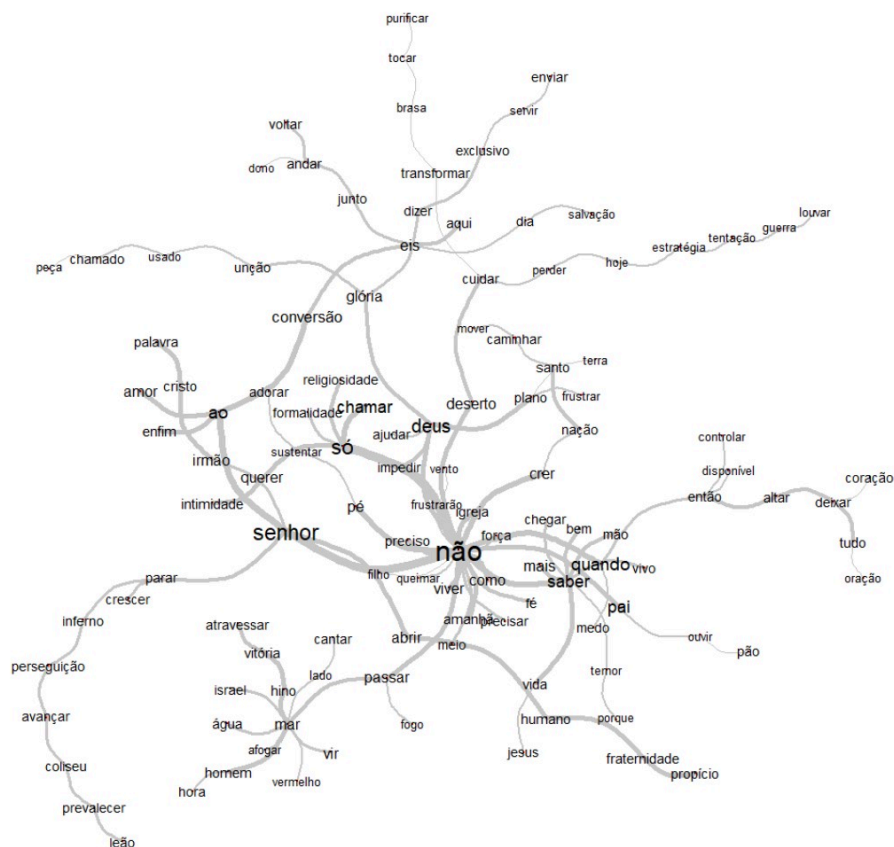
No *corpus* do gênero Piseiro, foi observado na Análise Lexográfica 1931 ocorrências e hápax 86 (4,45%, ocorrências), enquanto na Análise de Similitude palavras mais frequentes nas letras das músicas foram as seguintes: “não” (eff= 52), “é” (eff= 47), “você” (eff= 47), “pra” (eff= 37), “meu” (eff= 33) e “amor” (eff=31).

Figura 7. Análise de Similitude do *corpus* Piseiro



Por fim, o *corpus* analisado foi o do gênero Gospel, nele foi observado na Análise Lexográfica 2,679 ocorrências e hápax 197 (7,35%, ocorrências), enquanto na Análise de Similitude palavras mais frequentes nas letras das músicas foram as seguintes: “não” (eff= 79), “senhor” (eff= 32), “só” (eff= 30), “eis” (eff= 24), “chamou” (eff= 23) e “glória” (eff=21).

Figura 9. *Análise de Similitude do corpus Gospel*



Os achados das análises de similitude de maneira geral apontam para uma mesma direção, em que palavras semelhantes acabam aparecendo na maioria dos *corpus* analisados, com exceção do *corpus* do gênero Gospel, que apesar de ser o mais diferente em conteúdo nos outros, ainda assim aparece a palavra “não” como sendo a mais encontrada no material, bem como apareceu no sertanejo, funk, bregafunk e piseiro. Por

mais que as palavras estejam fortemente ligadas a outras, ainda assim os *corpus* se parecem.

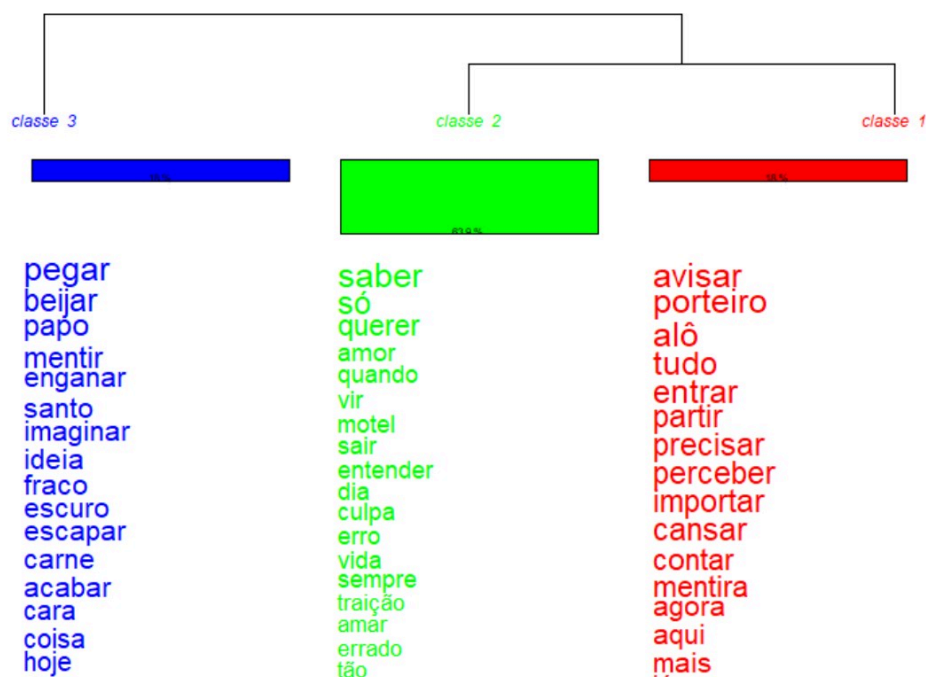
Outra análise também realizada pelo *software Iramuteq*, foi a Classificação Hierárquica Descendente, essa análise tem o objetivo de obter as classes de segmentos de texto, bem como apresentar vocabulário semelhante entre si e vocabulários diferentes de segmentos de textos das outras classes.

A escolha do gênero para compor essa análise foi baseado no crivo dos dados do *Spotify* Brasil, tendo em visto que esse foi o *streaming* de reprodução mais utilizado pelas pessoas que participaram do estudo anterior desta dissertação.

Segundo dados do *Spotify* Brasil (2023), o gênero mais ouvido pelo público brasileiro foi o Sertanejo, seguido do Arrocha, Pop, Funk e Trap Brasileiro, assim como também, os artistas do Sertanejo dominaram as *playlists* da plataforma de reprodução (Gimeniz, 23 de novembro de 2023).

Tendo em vista as informações acima citadas e também as correlações significativas do Estudo 2 desta dissertação, o gênero escolhido para a análise Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi o Sertanejo. Os resultados podem ser observados através da figura a seguir:

Figura 10: Classificação Hierárquica Descendente do corpus do gênero Sertanejo



A partir da Classificação Hierárquica Descendente, o corpus se dividiu em 3 classes que foram nomeadas a partir de seus descritores. O corpus foi dividido em 166 segmentos, dos quais 73,5% foram considerados. Pode-se observar com clareza na figura que ficou mais evidente nas canções escolhidas ideias que envolvem a infidelidade, principalmente quando se observa as palavras destacadas.

A classe geral foi denominada Rota da Infidelidade, a Classe 1 foi chamada de Impulso à Infidelidade, a Classe 2 Intenção de ser Infiel e a Classe 3 Ação de ser Infiel.

Discussão Parcial

Este estudo se propôs a analisar o conteúdo de letras de músicas de alguns gêneros musicais diferentes conforme as correlações obtidas do Estudo 2 desta dissertação, os gêneros analisados foram o Sertanejo, Brega, Forró, Piseiro, Rap Brasil e Gospel, tendo como objetivo o de analisar o conteúdo das letras a fim de verificar se existiam comportamentos ou intenções ligadas tanto a infidelidade como ao sexismo, sendo possível também analisar as letras se considerando a diversidade dos gêneros, por exemplo, os gêneros seculares e o gênero gospel.

No que diz respeito as análises de similitude, os gêneros analisados não apresentaram nenhuma referência a intenções frente à infidelidade ou ao sexismo, tanto hostil como benévolo, em que se faz possível levantar a seguinte questão: se em algumas músicas do gênero Sertanejo existe apologia a infidelidade, por que no gênero Rap Brasil, que a propósito possui músicas que fazem apologia ao sexismo, isso acabou não se apresentando nas músicas analisadas? Não ficou tanto em evidência?

Isso acaba lançando luz a questões que já se perpetuam em Projetos independentes, como o Música Machista Popular Brasileira (MMPB), em que seus criadores se propõem em mostrar as letras das músicas que por vezes parecem “inocentes”, isso quer dizer que tais canções passam despercebidas, seu conteúdo se camufla no meio da melodia e acaba sutilmente fazendo parte do cotidiano das pessoas, essas músicas são cantadas, suas ideias são diluídas na sociedade e assim se impregna na sociedade canções que fazem apologia a temas delicados.

O Rap, por exemplo, em vários momentos serviu como uma ferramenta de grande poder nas periferias, que tenta com afincos representar minorias, mas tende a deixar outras de fora, isso acontece quando suas letras acabam propagando não só preconceitos, como também estereótipos acerca das mulheres, associando o feminino a um jogo de interesse, figura promíscua e submissão (Nicolette & Freitas, 2020).

Sendo assim, visto desse modo, o conteúdo de certas podem se camuflar e para ter acesso às canções que fazem essa apologia, provavelmente se faz necessário uma busca mais minuciosa, uma análise mais detalhada acerca das canções, para que dessa forma seu conteúdo real fique mais nítido.

Já na análise da Classificação Hierárquica Descendente feito no corpus do gênero Sertanejo, a análise foi na direção de comportamentos que envolvem a infidelidade, mas em que na maioria das vezes, as intenções frente a infidelidade nessas canções partem mais de cantores masculinos do que femininos, canções interpretadas majoritariamente por artistas masculinos.

Na análise citada, os resultados apontaram para um Classe Geral, que foi denominada Rota da Infidelidade, a Classe 1 foi chamada de Impulso à Infidelidade, a Classe 2 Intenção de ser Infiel e a Classe 3 Ação de ser Infiel.

Na classe 1, Impulso à Infidelidade, foi assim chamada porque as palavras contidas nessas classes parecem ir ao encontro de perceber a vontade de ser infiel ou que é infiel, mas vive escondendo a infidelidade, por exemplo, quando se observa as palavras “perceber”, “mentira”, “importar”, “agora” e vai para as músicas que contém essas palavras se percebe que são ações ou comportamentos antes da traição propriamente dita, como “agora não precisa atuar na minha frente, ensaiar discurso pra contar mentira, não vou mais me importar”; “com a mentira na ponta da língua diz que já tá indo”; “coração bandido esse meu, vive traindo você, coração ingênuo é o seu, todo esse tempo sem perceber”; “. agora eu entendi o seu desespero [...] se não deixa pegar o celular é porque tá traindo”.

Na Classe 2, Intenção de ser Infiel, dentre algumas palavras contidas, aparece “saber”, “querer”, “culpa”, “erro”, “traição”, “errado”, “motel”, talvez envolvendo assim o julgamento em relação à traição, tanto da pessoa que foi traída como das outras pessoas, em que algumas frases podem ser destacadas, “quase morri, quando te vi entrando num motel, levou minha vida e destruiu meu céu, todo mundo deve saber na cidade”; “ele te ama de verdade, e a culpa foi minha, minha responsabilidade eu vou resolver, não quero atrapalhar você”; “eu sei que é errado e quem vai entender? você é casado e eu não quero perder”.

Por fim, na Classe 3 denominada Ação de ser Infiel, as palavras que aparecem são “pegar”, “beijar”, “papo” “escapar”, “fraco”, “carne” remetendo a muito mais que a intenção de ser infiel, mas o comportamento propriamente dito, também como se o comportamento remetesse a fraqueza ou algo carnal, o observável nos trechos a seguir: se não deixa pegar o celular, é porque tá traindo, e tá mentindo, alguma coisa tem, se não deixa pegar o celular, é porque tá devendo, me enganando, de papo com outro alguém. Eu descobri a senha do seu celular, vai no banheiro pra gente se beijar, bem lá no escurinho, pra ninguém desconfiar, “não tô valendo nada, a minha carne é fraca”.

Pelas músicas analisadas no corpus das músicas do gênero Sertanejo, nitidamente seu conteúdo envolveu mais questões sobre a infidelidade, mas quando se fala no quesito gêneros algumas comparações podem ser feitas. Quando o interprete da canção é um homem ou uma dupla sertaneja masculina, acontecem certos trechos como “minha carne é fraca”, “ninguém vai desconfiar”, já quando o interprete é uma mulher, geralmente a mulher foi traída pelo seu companheiro, em outra situação quando ela trai ela acaba pedindo desculpa a família por o que aconteceu ou se preocupa com o que vão falar na cidade, como pode ser visto nos trechos “e a culpa foi minha, minha responsabilidade eu vou resolver, não quero atrapalhar você”, “levou minha vida e destruiu meu céu, todo mundo deve saber na cidade”.

Dessa maneira, mais uma vez se apresenta aqui questões que envolvem a infidelidade e questões de gênero nessas canções, em que o objetivo não é só

fazer apologia a infidelidade independentemente do gênero, mas que quando o homem trai ele acaba saindo ileso, quando a situação é o inverso, quando mulher, ela é humilhada.

A trajetória da mulher na nossa sociedade por vezes é demarcado por exclusão e segregação, mulheres não ocupam os mesmo lugares que homens, não têm as mesmas oportunidades, essa é a realidade por mais que se tente mudar, o que acontece em muitas situações é a deturpação de sua imagem, a violação de direitos, princípios morais, violência contra a mulher e essas situações fazem com que se reforce um estereótipo negativo da imagem da mulher, uma representação limitante e errôneo do feminino (Nicolete & Freitas, 2020). Esse é um problema que perpassa as fronteiras do cotidiano, nas interações do dia a dia, se encontra também na comunicação, na arte, e como bem foi visto aqui, se encontro em algo que está presente desde os primórdios da civilização: na música.

DISCUSSÃO GERAL

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os impactos da preferência musical na infidelidade e no sexismo, para tanto foi criada com nova escala de preferência musical, para que a partir as outras análises pudessem ser feitas e assim além de observar as correlações entre preferência, infidelidade e sexismo, um modelo de mediação pudesse ser criado, para que por fim, letras de músicas também fossem analisadas. O objetivo foi parcialmente alcançado tendo em vista que o modelo proposto de mediação em uma das hipóteses não foi significativo.

No processo de validação da escala, foi importante considerar que o crivo de respostas variava do número 1, que era detesto ao 5 “gosto muito”, o número 6 foi intitulado “não conheço”, porque dessa forma as pessoas poderiam responder com mais objetividade considerando que existem gêneros que apesar de aparecerem, ainda assim eles não são tão conhecidos pela população em geral. Sendo assim, antes de rodar a análise fatorial exploratória do instrumento, se rodou uma análise de frequência com o objetivo de ter conhecimento dos gêneros que tiveram um alto índice de “não conheço”, feito isso, os itens foram retirados (e.x punk rock, bregafunk, reggaeton, k-pop) e se seguiu para a análise fatorial exploratória obtendo-se assim uma escala com três fatores para ser testada na análise fatorial confirmatória.

Apesar do fator 3 não apresentar um índice tão satisfatório, decidiu-se mantê-lo considerando que seus itens são importantes para uma escala de preferência musical, itens como rock, heavymetal, itens que precisam ser contemplados porque fazem parte do cenário e da indústria musical através do tempo e das mais diversas gerações. No primeiro momento, a análise fatorial confirmatória não apresentou bons índices, o que precisou se considerar também os valores residuais dos itens, podendo ser explicado que eram itens que de algum modo se pareciam, mas que em sua essência são diferentes, como, por exemplo, o “samba” e o “pagode”, depois que esses valores residuais foram considerados, os valores melhoraram, corroborando assim a estrutura da análise fatorial exploratória.

Considerando o que foi dito até aqui, se justifica a criação de mais uma escala de preferência musical, principalmente em contexto brasileiro, porque esse é um cenário que está em constante mudança, em atualização e até mesmo voltando a métodos mais antigos, porém mais sofisticados. Isso pode ser exemplificado pelos métodos de reprodução das músicas, em que mesmo na era dos streamings, em que se literalmente pode se ter coletâneas e discografia completas na palma das mãos, a venda de vinis, Cd's e DVD's aumentaram consideravelmente nos últimos anos (Solitto, 2022).

Outra justificativa também é o aparecimento de novos gêneros musicais, como o Piseiro, gênero originado de uma vertente do forró e subgênero da pisadinha, que apesar de ser mais ou menos de 2000, ele começou a entrar em evidência por volta de 2019 e que já parece ter um grande espaço na vida

dos brasileiros, charteando nas maiores playlists do Brasil, nos streamings de reprodução, nas rádios, popularizados para além das barreiras físicas do nordeste, dominando assim o Brasil, (Deezer, The Backstage, 2021) sendo presente até mesmo nas relações que foram encontradas neste estudo como será retomado a seguir.

Em relação às relações entre os construtos, foi observado que alguns gêneros se correlacionaram uns positivamente outros negativamente tanto com itens da escala de intenções frente à infidelidade, bem com o sexismo benévolo e o sexismo hostil, o que corrobora com outros estudos que falam sobre correlações na área da preferência musical. O estudo de Pimentel et al. (2014) procurou entender a preferência musical e busca de sensações entre os jovens, nele foi encontrado tanto correlações positivas como negativas, em que preferência por rock, música eletrônica se correlacionou positivamente com intensidade de busca de sensações enquanto os gêneros música clássica e música religiosa se correlacionaram negativamente com esse mesmo construto, partindo do pressuposto que a busca de sensações vista como um traço de personalidade que impulsiona a tomada de riscos (Arnett, 1992), entende-se aqui a intenção frente à infidelidade como um possível comportamento de risco considerando que ela pode resultar até em tragédias como já foi dito anteriormente, bem como o sexismo pode resultar na violência contra a mulher, por exemplo. Sendo um risco tanto dos dois lados, para quem perpetua a ação e para quem sofre suas consequências.

No enquanto, a preferência musical vem sendo estuda de diversas formas, não podendo ser reduzida apenas as suas correlações entre busca de sensações como dito aqui, vários teóricos se propuseram a estudar esse fenômeno, em que outras correlações podem também ser explicadas a partir, em que as explicações podem prosseguir pode diversos âmbitos. A música foi estudada em relação aos estilos de vida (Noth & Hargreeves, 2007), através da ótica dos valores e atitudes (Boer, 2009), também foi estudada em relação à autoestima (Rentfrow & Gosling, 2006).

Sendo assim, se as correlações não podem ser explicadas através do teor das canções de cada gênero, outros fatores como os citados acima podem ser considerados para explicação de tais correlações, em que o que vai ser salientado nas análises pode ser os valores de cada indivíduo, o que pode explicar a relação entre gospel e sexismo benévolo, música eletrônica e intenções frente a infidelidade. Ou seja, fica claro aqui que vários fatores podem ter impacto nessas relações, personalidade, autoestima, valores, ritmo, letras, mostrando evidências para além de um fator isolado, ressaltando a preferência musical como um construto multifacetado.

Contribuições, Limitações e Discussões Futuras

Esta pesquisa é relevante para o estudo da preferência musical e suas relações com outros construtos, se considerando principalmente a sua presença na sociedade não apenas presentemente, mas desde os primórdios da civilização, se a música é um fenômeno tão presente, então se faz importante estudá-la de forma séria, científica, indo para além das barreiras

do entretenimento, mas como um instrumento estudado na também na psicologia.

No decorrer deste estudo foi possível notar que além da música ser presente como fonte de entretenimento, além também serve aos mais diversos fatores, é útil nas mais variadas áreas, sendo estudo não só na psicologia, como na neurociência, sociologia, antropologia, dentre outras áreas do conhecimento. Sendo esse um fenômeno tão presente e tão importante, ele deveria ser visto e estudado considerando também outros fenômenos, como a infidelidade e o sexismo, construtos esses abordados aqui.

Sendo assim, o presente estudo traz diversas contribuições para a literatura da área, construindo não só uma escala que propõe medir os novos e “velhos” gêneros musicais presentes na sociedade brasileira, como também entender suas relações com outros construtos menos estudados no contexto da psicologia da mídia mais voltada as músicas, bem como buscando entender não apenas os gêneros, mas o teor das músicas desses gêneros.

Mesmo assim, essa pesquisa não está isenta de limitações, em virtude do método de coleta, seus resultados não podem ser generalizados, bem como outras variáveis deveriam ter sido consideradas, como uma escala de desejabilidade social, tendo em visto que houve correlações significativas entre preferência musical e intenções frente à infidelidade, porém elas não foram tão fortes. Outro fator a ser considerado é que a análise de classificação hierárquica descendente poderia ter considerado outros gêneros além do sertanejo, bem como uma análise mais apurada para a escolha das músicas de cada corpus, para se assim pudesse se analisar com mais clareza as letras das músicas.

Em estudos futuros, seria interessante também se considerar estudos experimentais, procurando entender se a exposição a música cujo conteúdo predominante seja infidelidade e sexismo pode impactar no comportamento.

Por fim, se destaca aqui a importância de estudar esses construtos para que esses estudos possam servir para sociedade, possam servir como meio também de conscientização e criação leis que possam estudar as mulheres, que sejam eficazes quando o assunto é violência contra a mulher, já que muitas letras propagam o estereótipo do feminino, disseminam a traição como algo positivo se for cometida por homem, ou seja, que isso possa ir ao encontro de leis eficazes e que realmente tentem derrubar o preconceito que segue a mulher.

Mulher quer segurança, mulher quer poder andar em paz em uma rua, mulher quer seja bem vista na mídia, nas músicas. Mulher não quer ser mais que os homens, mulher apenas quer, em paz, ser mulher.

REFERÊNCIAS

Abreu, A. B., Pimentel, C. E., Vasconcelos, M. H. V., Rezende, A. T. & Santos, I. L. S (2022). *Análise de conteúdo de letras de músicas de rock, funk, música religiosa e pop music*. In *Psicologia Social: Aspectos Teóricos, Metodológicos e Práticos*. Editora UFPB

Andozio, J. (2017). Sexismo e o machismo na música: uma possível influência na formação e erotização de crianças e adolescentes. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização).

Akın M. E. (2021). *Effect of music on anxiety and pain during ultrasound-guided core needle breast biopsy: a randomized controlled trial*. *Diagnostic and interventional radiology (Ankara, Turkey)*, 27(3), 360-365. <https://doi.org/10.5152/dir.2021.20132>

Ajzen, I. (1991). *The theory of planned behavior*. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 179-211. doi: 10.1016/0749-5978(91)90020-T

[doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T)

Altenmüller, E. & Schlaug, G. (2015). Apollo's gift: new aspects of neurologic music therapy. *Prog Brain Res*. 217: 237-252. doi:10.1016/bs.pbr.2014.11.029.

Arnett, J. (1992b). The soundtrack of recklessness: Music preference and reckless behavior among adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 7(3), 313-331. doi: 10.1177/074355489273003

Boer, D. (2009). *Music makes the people come together: Social functions of music listening for young people across cultures*. Unpublished doctoral dissertation, Victoria University of Wellington, New Zealand.

Burdette, A. M., Ellison, C. G., Sherkat, D. E., & Gore, K. A. (2007). Are there religious variations in marital infidelity? *Journal of Family Issues*, 28, 1553- 1581. doi: 10.1177/0192513X07304269

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988

Bréscia, V. P. (2009) A música como recurso terapêutico Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). Anais. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano. CD ROM. [ISBN - 978-85-87691-16-3]. Acesso em: 29/05/2022.

Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York. The Guilford Press.

Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modeling with amos: Basic concepts,*

applications, and programming. New York. Routledge

Cattell, R. B., & Saunders, D. R. (1954). Musical preferences and personality diagnosis : I. A factorization of one hundred and twenty themes. *The Journal of Social Psychology*, 39, 3-24. <https://doi.org/10.1080/00224545.1954.9919099>

Cavalcanti, J. P. N. (2019) Percepções da Infidelidade e Ciúme Romântico: correlatos e as diferenças entre sexos. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba

Claro, P. C. & Pereira, A. C. (2019): Sexismo nas Letras de rap: a sedimentação do machismo pelas músicas. 6o Colóquio, Mulher e Sociedade

Cunha, A. C. & Siwert, C. S. (2021). Estudo sobre os efeitos emocionais da música em

estudantes de instrumentos musicais na cidade de Joinville-SC. Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina - Unisociesc.

Deezer, The Basckstage (2021). Piseiro: Conheça mais sobre esse estilo e seus grandes

sucessos. url: <https://thebackstage-deezer.com/br/musica/piseiro/>

Ferreira, C. M. (2011). Breve Histórico da moderna psicologia social. IN: *Psicologia*

Social: Principais Temas e Vertentes. Artmed Editora. São Paulo.

Ferreira, g. M. (2018). (Des)construção do sexismo através de música e literatura.

Gêneros nos espaços educativos v.6 n.2. Universidade Federal do Rio Grande -

FURG

Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of

factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis.

Educational and Psychological Measurement, 78, 762-780

. doi:10.1177/0013164417719308

Formiga, N. S., Gouveia, V. V., & Santos, M. N. (2002). Inventário de sexismo

ambivalente: sua adaptação e relação com o gênero. *Revista Psicologia em*

estudo, 7 (1),105-111

Fundação Carlos Chagas (1998). Banco de dados sobre o trabalho das mulheres. Home

Page: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/rgenero/bdtrabfm/>

Gimenez, I (2023). Sertanejo foi o gênero mias ouvido no Brasil em 2023.

glorural.globo.com.
[urlhttps://globo.com/cultura/noticia/2023/11/retrospectiva-spotify-este-foi-o-genero-musical-mais-ouvido-no-brasil-em-2023.ghtml](https://globo.com/cultura/noticia/2023/11/retrospectiva-spotify-este-foi-o-genero-musical-mais-ouvido-no-brasil-em-2023.ghtml)
 Gohn, D. M. (2001). A Tecnologia da Música. INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Campo Grande.
 Governo do Estado do Rio Grande do Sul: Secretaria de Políticas Para as Mulheres
 (2014). *Manual Para o Uso Não Sexista da Linguagem: o que bem se diz bem se entende*. Rio Grande do Sul
 Gouveia, V. V. et al. (2008). Escala Abreviada de Preferência Musical (STOMP): evidências de sua validade fatorial e consistência interna. v. 39, n. 2, pp. 201-210. Editora Psico.
 Gouveia, V. V. Monteiro, R. P. Nascimento, B. R. Brito, T. R. S. Rezende, A. T. & Ribeiro, M. G. (2018). Propriedades Psicométricas da Escala de Intenções Frente à Infidelidade (EII). Psico-USF, v. 23, n. 2, pp. 295-305.doi.org/10.1590/1413-82712018230209
 Günther, H. (2011). Métodos de pesquisa em psicologia social. IN: Psicologia Social: Principais Temas e Vertentes. Artmed Editora. São Paulo.
 Glick, P., & Fiske, S. T. (1996). The Ambivalent Sexism Inventory: Differentiating hostile and benevolent sexism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70, 491-521.
 Hagemann, P., Martin, L. C., & Neme, C. (2019). The effect of music therapy on hemodialysis patients' quality of life and depression symptoms. *Jornal brasileiro de nefrologia : 'orgao oficial de Sociedades Brasileira e Latino-Americana de Nefrologia*, 41(1), 74- 82. <https://doi.org/10.1590/2175-8239-jbn-2018-0023>.

Hauck-Filho, N., Teixeira, M. A. P., Machado, W. L., & Bandeira, D. R. (2012).

Marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade em adolescentes.

Psico-USF, 17(2), 253-261

Hernández-Nieto, R. A. (2002). Contributions to Statistical Analysis (pp.119). Mérida:

Universidad de Los Andes

Hays, T., & Minichiello, V. (2005). The meaning of music in the lives of older people:

A qualitative study. *Psychology of Music*, 33(4), 437-451

Iazzetta, F. (2001). O que é Músicas: (HOJE). I Fórum Catarinense de Musicoterapia.

Departamento de Música - ECA-USP. Florianópolis

Jones, D. N., Olderbak, S. G., & Figueredo, A. J. (2011). The intentions towards

infidelity scale. Em T. D. Fischer, C. M. Davis, W. L. Yarber & S. L. Davis (Eds.), *Handbook of sexuality-related measures* (pp. 251-253). New

York: Routledge

Kämpf, C. (2011). A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. *ComCiência* [online]. n.131 [citado 2023-11-08], pp. 0-0 . Disponível em:

<http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1519-7654

Kreutz, G., Ott, U., Teichmann, D., Osawa, P., & Vaitl, D. (2007). Using music to

induce emotions: Influences of musical preference and absorption.

Psychology of Music, 36(1), 101-126.

<http://doi.org/10.1177/0305735607082623>.

Krueger, D. J., Fischer, M. L., Fitzgerald, C. J., Garcia, J. R., Geher, G., & Guitar, A. E. (2015). Sexual and emotional aspects are distinct components of infidelity and unique predictors of anticipated distress. *Evolutionary Psychological Science*, 1, 44-51. doi: 10.1007/s40806-015-0010-z

Lima, D. C. N., Pimentel, C. E., Santos, I. S. & Araújo, I. R. (2021). *Psicologia e*

Música: Abordando Letras de Músicas Misóginas. Psicologia em Foco:

Fundamentos, práxis e transformações c. 9 v.1 pp 117-135. Editora E-Publicar.

Lope, D. (2009). Da música pop à música como paisagem. *Revista ECO-Pós* v.6 n.2.

Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019c). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. Technical report, URV. Tarragona, Spain

Luo, S., Cartun, M. A., & Snider, A. G. (2010). Assessing extradyadic behavior: A review, a new measure, and two new models. *Personality and Individual Differences* , 49, 155- 163. doi: 10.1016/j.paid.2010.03.033

Muniz, E. L., & Castro, H. M. T. (2005). Dicionário barsa da língua portuguesa. Barsa Planeta. São Paulo.

Machado, A. R. (2008). Formação de Classes Funcionais de Estímulos Musicais. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. Dissertação de Mestrado.

Machado, A. R. & Borloti, E. B. (2009). Formação de classes funcionais de estímulos musicais. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 42, 47-58.

McNamara, L., & Ballard, M. E. (1999). Resting arousal, sensation seeking, and music

preference. Genetic, Social, and General Psychology Monographs, 125(3), 229-250

Moller, N. P., & Vossler, A. (2014). Defining infidelity in research and couple

counseling: A qualitative study. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 41, 487-497. doi: 10.1080/0092623X.2014.931314

Moraes, J. J (1983). O que é Música? 2ª Ed. Editora Brasiliense. São Paulo.

Nicolete, J. N. & Freitas, C. (2020). Pós-feminismo e não violência contra a mulher nas

músicas do Emicida. VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas. Universidade

Estadual de Londrina issn 2177-8248

North, A. C., Desborough, L., & Skarstein, L. (2005). Musical preference, deviance,

and attitudes towards music celebrities. *Personality and Individual Differences*, 38(8), 1903-1914. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2004.11.016>

North, A. C., & Hargreaves, D. J. (1999). Music and adolescent identity. *Music*

Education Research, 1(2), 75-92.

North, A. C., & Hargreaves, D. J. (2007). Lifestyle correlates of musical preference: 3.

travel, money, education, employment and health. *Psychology of Music*, 35(3),

473-497. doi: 10.1177/0305735607072656

Pereira, S. S. (2015). Música e Personalidade: A relação entre consumo musical, comportamento e emoções. *Interações: Sociedade e as Novas Modernidades* 29, 31-73. Coimbra.

Pimentel, C. E. Gouveia, V. V. & Vasconcelos, T. C. (2005). Preferência musical,

atitudes e comportamentos anti-sociais entre estudantes

adolescentes: um estudo correlacional. Estudos de Psicologia. Campinas, v. 22, n. 4 pp. 403-413. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000400008>>.

Pimentel, C. E., Gouveia, V. V. & Pessoa, V., S. (2007). Escala de Preferência Musical: construção e comparação da sua estrutura fatorial. *Psico-USF*, 12(2), 145-155.

Pimentel, C. E., & Donnelly, E. D. O. P. (2008). A relação da preferência musical com os cinco grandes fatores da personalidade. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 28(4), 696-713. <http://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400004>

Pimentel, C. E. et al. (2009). Preferência musical e risco de suicídio entre jovens. *Jornal*

Brasileiro de Psiquiatria [online]. 2009, v. 58, n. 1 [Acessado 30 Maio 2022]

, pp. 26- 33. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000100004>>. Epub 18 Jun 2009. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000100004>.

Pimentel, C. E. et al. (2014). Preferência musical e busca de sensações entre jovens. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 34, n. 1 pp. 04-17. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100002>>.

Pimentel, C. E. & Günther, H. (2009). Percepções de letras de músicas como

inspiradoras de comportamentos antissociais e pró-sociais. *Psico*, v.40, n. 3.

Rao, D. (2014). *An autopsy study of 68 cases of murder suicides. International Journal of Forensic Science & Pathology*, 2, 24-27.

Rentfrow, P. J., & Gosling, S. D. (2003). The do re mis of everyday life: The structure and personality correlates of music preferences. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84, 1236- 1256

Rentfrow, P. J., & Gosling, S. D. (2006). Message in a ballad: The role of music preferences in interpersonal perception. *Psychological Science*, 17(3), 236-242.

Sá, L. G. & Mendes, L. A. C. (2017). Psicologia e música: uma análise bibliográfica da produção acadêmica brasileira; Revista Mangaio Acadêmico, v.2, n.1.

Santos, R. A. T. (2012). Psicologia da Música: Aportes Teóricos e Metodológicos por mais de um século. Instituto de Artes. UFRGS.

Sollitte, A (2022). Em alto e bom som: CDs, Vinis e Dvds ressurgem na pandemia. [Veja.abril.com.br.](https://veja.abril.com.br/comportamento/em-alto-e-bom-som-cds-vinis-e-dvds-re-ssurgem-na-pandemia) url: <https://veja.abril.com.br/comportamento/em-alto-e-bom-som-cds-vinis-e-dvds-re-ssurgem-na-pandemia>

Schwartz, K. D., & Fouts, G. T. (2003). Music preferences, personality style, and developmental issues of adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 32(3), 205- 213. <https://doi.org/10.1023/A:1022547520656>

Shackelford, T. K., LeBlanc, G. J., & Drass, E. (2000). Emotional reactions to *infidelity. Cognition and Emotion*, 14, 643-659. doi: 10.1080/02699930050117657

Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. *Psychological Methods*, 16, 209-220. doi:10.1037/a0023353

Træen, B., Holmen, K., & Stigum, H. (2007). *Extradysadic sexual relationships in Norway. Archives of Sexual Behavior* , 36, 55-65. doi: 10.1007/s10508-006-9080-0

ANEXOS

Anexo 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esta pesquisa, intitulada “Escala de preferência musical-z: construção, correlatos, medição e análises lexicais”. Ela está sendo desenvolvida por Délis Sousa Benevides, orientada pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba) do Departamento de Psicologia. O objetivo do estudo é construir uma escala de preferência musical, assim como procurar entender como outras variáveis impactam na preferência.

A finalidade deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico da Psicologia, bem como com a criação de uma escala atual de preferência musical. Os benefícios em auxiliar na coleta de dados serão relacionados a contribuir para uma melhor compreensão desses fenômenos por parte da Psicologia e da Música.

Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário (com duração média de 5 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo em eventos da área de Ciências Humanas e publicar em uma revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome dos participantes será mantido em sigilo. Salientamos que de acordo com a legislação vigente sobre pesquisa com seres humanos, toda pesquisa envolve algum tipo de risco para os participantes, mesmo que mínimo como possível constrangimento, cansaço, desgaste mental, dentre outros. Informamos também que essa pesquisa não trará nenhum custo. A pesquisa está de acordo com o disposto na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos Pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor contatar os pesquisadores, Délis Sousa Benevides, e-mail: delissousa@hotmail.com, celular: 83 996787057 ou Carlos Eduardo Pimentel, e-mail: cep@academico.ufpb.br. Ou para o Comitê de Ética no Centro de Ciências da Saúde_ 1º andar / Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa. CEP: 58051-900. E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com - Fone: (83) 3216 7791

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

João Pessoa, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Anexo 2 - Escala de Preferência Musical-Z**ESCALA DE PREFERÊNCIA MUSICAL-Z**

INSTRUÇÕES. A seguir se apresentam gêneros musicais que podem fazer parte ou não do seu cotidiano. Possivelmente, você irá preferir mais um gênero musical do que outro e até mesmo não conhecer alguns. Por favor, leia com atenção cada item e escreva um dos números da escala de resposta no espaço ao lado, os itens variam de 1 a 6, em que 1= *Detesto*, 2= *Não Gosto*, 3= *Mais ou Menos*, 4 = *Gosto*, 5= *Gosto Muito* e 6= *Não Conheço*. Tenha em conta a escala de resposta a seguir

Item	Detesto	Não Gosto	Mais ou Menos	Gosto	Gosto Muito	Não Conheço
	1	2	3	4	5	6
1. Rock Internacional (Nirvana, AC/DC, Red Hot Chili Peppers)	1	2	3	4	5	6
2. Heavy Metal (Metallica, Iron Maiden, Slipknot)	1	2	3	4	5	6
3. Punk Rock (Green Day, The Clash, The Ramones)	1	2	3	4	5	6
4. Rock Nacional (Capital Inicial, Charlie Brown Jr, O Rappa, Titãs, Raimundos, Cássia Eller)	1	2	3	4	5	6

5. Pop Rock (Jotta Quest, Skank, Kid Abelha, Blink-182, Paramore)	1	2	3	4	5	6
6. MPB (Djavan, Maria Betânia, Gal Costa, Belchior, Tim Maia)	1	2	3	4	5	6
7. Nova MPB (Anavitória, Marina Sena, Liniker, Silva)	1	2	3	4	5	6
8. Pagode (Cartola, Zeca Pagodinho, Alcione, Arlindo Cruz, Grupo Menos é Mais)	1	2	3	4	5	6
9. Samba (Exaltasamba, Martinho da Vila, Diogo Nogueira)	1	2	3	4	5	6
10. Sertanejo (Leonardo, Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano)	1	2	3	4	5	6
11. Sertanejo Universitário (Gustavo Lima, Marília Mendonça, Jorge e Mateus)	1	2	3	4	5	6

12. Forró (Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Elba Ramalho, Dorgival Dantas, Flávio José)	1	2	3	4	5	6
13. Funk Carioca (Furacão 2000, MC Cabelinho, MC Gabzin)	1	2	3	4	5	6
14. Axé (Ivete Sangalo, Claudia Leitte, Saulo Fernandes)	1	2	3	4	5	6
15. Bossa Nova (Vinicius de Moraes, João Gilberto, Tom Jobim, Maysa)	1	2	3	4	5	6
16. Rap/Hip-Hop Brasil (Emicida, Criolo, Negra Li, Gabriel Pensador, Racionais MC's)	1	2	3	4	5	6
17. Brega (Reginaldo Rossi, Falcão, Sidney Magal, Amado Batista)	1	2	3	4	5	6
18. Tecnobrega (Banda Djavú, Gaby Amarantos, Jaloo)	1	2	3	4	5	6

19. Gospel (Gabriela Rocha, Aline Barros, Pe Fábio de Melo)	1	2	3	4	5	6
20. Piseiro (João Gomes, Zé Vaqueiro, Mari Fernandez, Barões da Pisadinha, Iguinho e Lulinha)	1	2	3	4	5	6
21. Choro (Paulinho da Viola, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth)	1	2	3	4	5	6
22. Baião (Jackson do Pandeiro, Humberto Texeira, Sérgio Reis)	1	2	3	4	5	6
23. Xote (Falamansa, Trio Nordestino, Luiz Gonzaga)	1	2	3	4	5	6
24. Reggae (Soja, Bob Marley, Jimmy Cliff, Planta e Raiz)	1	2	3	4	5	6
25. Reggaeton (Bad Bunny, Rosalía, Maluma, Karol G)	1	2	3	4	5	6

26. Indie (Tame Impala, Terno Rei, Los Hermanos, Arctic Monkeys, Black Pumas)	1	2	3	4	5	6
27. K-pop (Black Pink, Jay Parker, BTS)	1	2	3	4	5	6
28. Pop Music (Taylor Swift, Miley Cyrus, Harry Styles, Billie Eilish)	1	2	3	4	5	6
29. Pop Brasil (Anitta, Luísa Sonza, Glória Groove, Marina Sena, Jão)	1	2	3	4	5	6
30. Rap/Hip-Hop Internacional (Drake, Eminem, Jay-Z, Snoop Dog, Usher, 50 Cent)	1	2	3	4	5	6
31. Trap (Matuê, Filipe Ret, MC Cabelinho, Tasha&Tracie)	1	2	3	4	5	6
32. Jazz (Ella Fitzgerald, Frank Sinatra, Billie Holiday)	1	2	3	4	5	6
33. Blues	1	2	3	4	5	6

(B.B. King, Muddy Waters, Willie Dixon)						
34. R&B (Aretha Franklin, H.E.R., Lionel Ritchie, Bruno Mars, Alicia Keys, Rihanna, Beyoncé)	1	2	3	4	5	6
35. Soul (James Brown, Amy Winehouse, SZA)	1	2	3	4	5	6
36. Música Eletrônica (Alok, Avicii, Vintage Culture, David Guetta, Scrillex)	1	2	3	4	5	6
36. Música Clássica (Mozart, Beethoven, Franz Liszt)	1	2	3	4	5	6
37. Trilha Sonora de Filmes (Músicas feitas exatamente para filmes, como A Pequena Sereia, Rei Leão)	1	2	3	4	5	6

Anexo 3 - Escala de Intenções Frente à Infidelidade

INSTRUÇÕES. Por favor, indique o quão provável ou improvável seria você cometer os seguintes atos. Use a escala de resposta que segue e escreva o número correspondente no espaço indicado.

-3 -2 -1 0 1 2 3

Nada **Extremamente**
Provável **Provável**

1. _____ Seria infiel com o meu(minha) parceiro(a) se soubesse que não seria descoberto.
2. _____ Mentiria para meu(minha) parceiro(a) sobre ser infiel a ele(a).
3. _____ Contaria a meu(minha) parceiro(a) que fui infiel a ele(a).
4. _____ Conseguiria me safar após ter sido infiel com meu(minha) parceiro(a).
5. _____ Esconderia o meu relacionamento de uma pessoa atraente que acabei de conhecer.
6. _____ Seria infiel com um(a) futuro(a) parceiro(a).
7. _____ Seria infiel com o(a) meu(minha) atual ou futuro(a) marido(esposa).

Anexo 4 - Escala de Sexismo Ambivalente

INSTRUÇÕES. A seguir se apresentam frases que representam maneiras de pensar, sentir ou comportar-se no dia a dia. Possivelmente, você poderá concordar com algumas delas e discordar com outras. Por favor, leia com atenção cada uma das frases e escreva um dos números da escala de resposta no espaço ao lado, segundo seu grau de acordo ou desacordo. Tenha em conta a escala de resposta a seguir:

	Discordo totalment e	Discordo ligeirament e	Concordo ligeirament e	Concord o totalment e
1. Homem não se sente completo sem o amor de uma mulher.	1	2	3	4
2. Em nome da igualdade, as mulheres procuram privilégios.	1	2	3	4
3. Em catástrofes, mulheres devem ser resgatadas primeiro.	1	2	3	4
4. Mulheres interpretam ações inocentes como sendo sexistas.	1	2	3	4
5. Mulheres se ofendem muito facilmente.	1	2	3	4
6. Ninguém é feliz sem ter um(a) companheiro(a).	1	2	3	4
7. Feministas procuram que as mulheres tenham mais poder.	1	2	3	4
8. Mulheres têm pureza que poucos homens possuem.	1	2	3	4
9. Mulheres devem ser queridas e protegidas por homens.	1	2	3	4
10. Mulheres não dão valor a tudo que os homens fazem por elas.	1	2	3	4
11. Mulheres procuram poder controlando aos homens	1	2	3	4
12. Todo homem deve ter uma mulher a quem amar.	1	2	3	4
13. Homem está incompleto sem mulher.	1	2	3	4

14. Mulheres exageram problemas no trabalho.	1	2	3	4
15. Mulher procura controlar ao homem comprometido com ela.	1	2	3	4
16. Mulheres alegam discriminação em derrotas justas.	1	2	3	4
17. Uma boa mulher deve ser posta no pedestal por seu homem.	1	2	3	4
18. Mulheres atraem sexualmente e depois rejeitam aos homens.	1	2	3	4
19. Mulheres têm maior sensibilidade moral.	1	2	3	4
20. Homens devem prover segurança econômica a mulheres.	1	2	3	4
21. Feministas fazem demandas irracionais aos homens.	1	2	3	4
22. Mulheres são mais refinadas e têm melhor bom gosto.	1	2	3	4

Anexo 5 - Questionário Sociodemográfico

Questionário Sociodemográfico

Gostaríamos de saber um pouco sobre você, mas lembre-se, todas as respostas são inteiramente anônimas e de caráter sigiloso

Qual sua idade? _____

Gênero:

Feminino	Masculino	Não binário	Prefiro não dizer
----------	-----------	-------------	-------------------

Religião:

Católica	Protestante	Espírita	Religiões afro-brasileiras	Outra
----------	-------------	----------	----------------------------	-------

Religiosidade:

Nada Religioso	Pouco Religioso	Nem muito nem pouco	Religioso	Muito Religioso
----------------	-----------------	---------------------	-----------	-----------------

Qual sua classe social:

Classe Baixa	Classe Média	Classe Alta
--------------	--------------	-------------

Como você se autodeclara:

Preto	Branco	Pardo	Outra
-------	--------	-------	-------

Estado Civil:

Solteiro	Casado	Viúvo	Divorciado
----------	--------	-------	------------

Escolaridade:

Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Ensino Superior Incompleto	Ensino Superior Completo
-------------------------------	-----------------------------	-------------------------	-----------------------	----------------------------	--------------------------

Qual estado você mora?

AC	AL	AP	AM	BA	CE	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE
PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO	DF					

Qual streaming você MAIS usa para ouvir suas músicas? (MARQUE APENAS UM)

Spotify	YouTube	Deezer	Apple Music
Amazon Music	Sua Música	Resso	Outro

Com que frequência você ouve música?

Todo dia	Quase todo dia	Poucos dias na semana	Raramente	Nunca escuto músicas
----------	----------------	-----------------------	-----------	----------------------

Se fosse para escolher apenas UM gênero musical, qual seria?

SOBRE OS AUTORES

Délis Sousa Benevides - é psicóloga, bacharela em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFIP e mestra em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente, é doutoranda em Psicologia Social pela UFPB e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desenvolvendo pesquisa sobre música explícita, estresse e agressão. Integra o Laboratório de Psicologia da Mídia (LPM), coordenado pelo professor Carlos Eduardo Pimentel. Sua trajetória acadêmica reúne estudos em Psicologia Social, psicometria, preferência musical, música e comportamento, além de experiências em pesquisa, extensão, monitoria e orientação acadêmica.

Carlos Eduardo Pimentel - é psicólogo, mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB). É professor do Departamento de Psicologia da UFPB, onde atua na graduação em Avaliação Psicológica e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, com ênfase em técnicas de avaliação e análise de dados. Desenvolve pesquisas nas áreas de Psicologia Social, avaliação psicológica, mídia, comportamento, valores e atitudes, orientando trabalhos de graduação e pós-graduação.

Marcos Vitor Costa Castelhana - é psicólogo e pedagogo, mestre em Ciências da Educação, com diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Atua como professor universitário, pesquisador e gestor acadêmico, sendo coordenador do curso de Psicologia e do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) da Faculdade Sucesso (FACSU). É editor-chefe da Editora AC e da Revista Educação Contemporânea, com produção nas interfaces entre Psicologia, Educação, saúde mental, inclusão e formação acadêmica, além de atuação em Psicologia Escolar e em serviços de atenção psicossocial.